

Cinco gestos do Papa Francisco

Ano 31 | nº 230 Abril / Maio 2013

A eleição do Papa Francisco foi uma surpresa. E a sua forma de atuar rompeu com o tradicional desde o primeiro minuto, no Vaticano. Aqueles que o melhor conhecem explicam que para entender a sua mensagem, os gestos são tão ou mais importante do que as palavras. "Ele é muito receptivo ao que está a acontecer, viram-no nestes dias. Ele prepara o que vai dizer. Mas se há algo está a acontecer, é que alguma coisa tocou o seu coração para o que está a acontecer ou o que estamos a ver... E ele o manifesta". Mons. Eduardo Garcia, Bispo auxiliar de Buenos Aires.

Podemos resumir o início chave de seu pontificado em cinco gestos que saíram do coração.

1. O primeiro gesto mostra a simplicidade. Refletiu-se na sua forma de vestir. Apresentou-se ao mundo com um manto branco simples, e com a capa (essa pequena capa que cobre os ombros) também branca e não vermelha como seus antecessores.

2. O segundo gesto exprime

a sua PROXIMIDADE. Ele quis ficar na casa de Santa Marta, em vez de viver nos palácios papais. Celebrar a Missa para pequenos grupos de pessoas e estar perto e disponível, continuar a telefonar, pessoalmente, aos amigos.

3. O terceiro gesto mostra a CONTINUIDADE e FIDELIDADE ao ensinamento dos seus predecessores, para além das diferenças de personalidade ou estilo. As imagens do encontro com Bento XVI são talvez as mais marcante do início do seu pontificado.

4. O quarto gesto mostra TERNURA. O Papa Francisco, apresenta-se perto de todos, mas especialmente para os mais necessitados e os doentes pelos quais sente um carinho especial.

5. O quinto gesto ilustra uma das suas primeiras palavras: "O PODER DO PAPA É O SERVIÇO." A imagem do Papa sorridente a lavar os pés dos prisioneiros, na prisão de menores, na tarde de quinta-feira Santa, surpreendeu todo o mundo.

Cinco gestos que permitem conhecer melhor o Papa Francisco, são uma pequena



seleção de muitos, e o futuro nos continuará a surpreender. "Além da surpresa, acredito que é uma eleição providencial e como o tempo se verá. Estou convencido de que o Espírito ainda nos surpreenderá com muitas coisas na pessoa do Papa Francisco". José Rodríguez Carballo FRAY,

Secretário Congregação dos Religiosos

O que é cada vez mais evidente é que o idioma que melhor emprega o Papa Francisco é o idioma dos gestos, que não tem limites e vai diretamente ao coração.

Romereports.com
Tradução: Bento Oliveira

PENTECOSTES



"Pentecostes" é um vocábulo grego e significa "cinquantesimo". Nós cristãos normalmente, com

essa palavra, recordamos o evento contado por Atos dos Apóstolos 2: depois que Cristo subiu aos céus,

os discípulos, reunidos, receberam o Espírito Santo. Foi um acontecimento importante para o cristianismo. Nesse momento os primeiros cristãos receberam a força que encheu os seus corações e fez com que criassem coragem e pregassem a mensagem de Jesus. Todo ano essa recorrência é recordada, 50 dias depois da celebração da páscoa.

Apesar dessa ligação que nós cristãos fazemos entre Pentecostes e vinda do Espírito Santo, a festa em si vem da tradição hebraica, onde é chamada de Shavuoth ("semanas"). Durava 7 semanas, desde o dia seguinte à Páscoa até o cinquantesimo dia. À base dessa festa existe uma tradição agrícola, que coincide com o início da colheita, seja de trigo que frutas e vegetais. Os agricultores agradeciam a Deus esse dom com ofertas das primícias. As 7 semanas, como dissemos,

começavam a partir da Festa da Páscoa (Pesah, festa da libertação do Egito). No cinquantesimo dia, cada família oferecia os seus dons derivados da colheita. Em Levíticos 17,15-22 são indicados os detalhes desta festa, celebrada até hoje pelos judeus.

Com o passar do tempo, sobretudo depois da destruição do Templo, os judeus passaram a comemorar durante esta festa o dom da Lei, a Torah.

Não existe uma relação direta entre a festa hebraica e a Pentecostes cristã, que é celebrada 50 dias depois da Páscoa. Todavia os símbolos usados dos cristãos para recordar, na festa de Pentecostes, o dom do Espírito Santo recebido pelos apóstolos (língua de fogo e forte vento) lembram aqueles que testemunham a presença de Deus sobre o Sinai, onde a Lei foi doada ao povo hebreu.

ÍNDICE

SÃO PEDRO, O PRIMEIRO PAPA?
PÁG 02

TENHA IDADE, MAS NÃO SEJA VELHO!
PÁG 03

CARTA AO PAPA FRANCISCO
PÁG 04

PAPA FRANCISCO CRIA PRIMEIRO GRUPO DE TRABALHOPÁG 05

PAPAS RENUNCIANTES
PÁG 06

45 LIÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU

OS PADRES "REBELDES" ALERTAM
PÁG 07

A EUTANÁSIA É UMA "BOA MORTE"?
PÁG 08

A BENGALA QUE MUDOU OS RUMOS DA IGREJA

RÉUS DO MENSALÃO: O SENTIDO EDUCATIVO DAS PENAS
PÁG 09

A PARÓQUIA PRECISA DE UMA RENOVACÃO URGENTE
PÁG 11

GRUPE A - PREVENÇÃO

O MAIOR DEGELO DA HISTÓRIA
PÁG 12

SUSPENSO PADRE QUE CONTESTA O CELIBATO
PÁG 13

MULHER DE PADRE

MULHERES SACERDOTISAS
PÁG 14

POLÍTICOS E BRASILEIROS LADRÕES
PÁG 15



EDITORIAL

Amigo(a) leitor(a), ainda conto com você para a campanha de mais um ou dois (ou mais) sócios do MFPC ou, pelo menos, de assinantes do nosso jornal Rumos! E agradeço aos (poucos) que já aderiram.

Nesta edição comemoramos datas e fatos de muita relevância.

Em março foi a eleição inesperada mas inspirada pelo Espírito Santo do Papa Francisco.

Comemoramos, também, a gloriosa ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus.

Em abril homenageamos Tiradentes, herói da pátria e modelo (pouco imitado!) para nossos atuais políticos.

Em maio surge o dia das mães, das nossas queridas mães, vivas ou mortas, a quem devemos - junto com nossos pais - nossa vida e educação.

Receberemos, também e novamente, a infusão do Espírito Santo, no Pentecostes.

Nossa presente edição do jornal Rumos, de N° 230, presta merecidas homenagens a estas quatro datas, na capa e nas páginas 4 e 14.

Na página humorística da página 16 a vela acesa por um padre provocou o nascimento de 11 crianças. Então vamos acender milhares de velas oratórias para que o Espírito Santo faça nascer através do Papa Francisco



dezenas, centenas, milhares de vivências e resoluções novas em nossa Igreja e no mundo de hoje!

Que a Comissão dos 8 e as nossas orações ajudem Francisco efetivamente!

Por fim comunico que doravante meu novo e-mail será gilgon12@gmail.com

Giba

gilgon12@gmail.com

Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos irmãos no sacerdócio, caríssimas cunhadas e estimados sobrinhos, e todos(as) os(as) leitores(as) do nosso jornal Rumos: saúde e paz.

"Uma Igreja pobre, para os pobres" é como o papa Francisco descreveu o caminho de seu pontificado. Uma Igreja inspirada no humilde e devoto São Francisco de Assis.

Nesta perspectiva início minha reflexão e convido todos a termos um pensamento voltado para o que de fato é essencial para a construção do Reino de Deus anunciado por Jesus.

Hoje fico a imaginar se Ele pudesse adentrar pessoalmente com seus discípulos nos muros do Vaticano e encontrasse os príncipes da Igreja católica - os nobres cardeais - esbanjando requinte com luxuosas roupas vermelhas e usando o Seu nome para evangelizar o mundo, e ainda por cima ouvisse dos mesmos que eles fizeram uma opção preferencial pelos pobres... certamente

Jesus não encontraria espaço no meio de tanto luxo e que se opõe a tanta miséria sentida e sofrida pelo mundo afora!

Os quatro desafios apontados pelo Vaticano: escândalos de pedofilia, transparência nas contas, questões sociais e perda de fé são apenas a ponta do iceberg que no momento o Papa Francisco consegue enxergar. Oxalá ele consiga, com sua humildade e carisma, fazer a diferença. E, quem sabe, contar com a colaboração dos seus irmãos no sacerdócio que optaram pelo matrimônio e que somam milhares em diversas partes do mundo.

Realmente desejamos uma Igreja renovada à luz do Concílio Vaticano II, que possa descer do pedestal do autoritarismo para o serviço, do luxo para a simplicidade, das normas impostas para o diálogo fraterno e com isso mostrar-se humana e livre de tanta hipocrisia.

E assim esperamos que nosso Movimento das Famílias dos Padres Casados



possa contribuir com seus trabalhos e ações evangelizadoras para o crescimento espiritual e a vivência da verdadeira fé, seguindo os passos de Jesus e vivendo com o coração humilde, a exemplo de São Francisco de Assis, que se preocupou em construir uma Igreja povo de Deus e não estruturas de pedras.

Acreditamos que a verdadeira Páscoa começa no coração de cada um de nós. E assim, juntos e unidos, seremos mais, pois se "o Senhor é por nós quem será contra nós"?

Grande abraço a todos!

José Edson

Presidente Nacional do MFPC/AR

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1º Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º Secretário: Rosa Silvério. De Andrade
1º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres

Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva

Coordenadores do XX Encontro Nacional: Armando e Altiva Holyszewski

Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrecasados.org: Gilberto Luiz Gonzaga

e José Araújo Moura

Coordenadora do Grupo de viúvos e Viúvas: Benizeth Zorthea

Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC:

José E. Rolim Mota e Rejane

E-mail para enviar matérias para o site: mouraseba.moura@gmail.com

Representante internacional

Armando Holochedski

Coordenador da comissão de teologia

Francisco Salatiel A. Barbosa

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

SÃO PEDRO, O PRIMEIRO PAPA?

Não é raro ver, nos noticiários da TV acerca do conclave a ser realizado em Roma nestes dias, a imagem de São Pedro como primeiro papa, sentado num trono e com a mitra ou a tiara na cabeça. Mas o(a) católico(a), já bastante desconfiado(a) diante do que se mostra na TV, se pergunta: será que essas imagens correspondem à história? Dou aqui algumas informações históricas que podem ajudar a ter clareza sobre esse ponto.

1. É claro que Pedro se destaca entre os apóstolos. No evangelho de Mateus (16, 16-19), Jesus tem palavras particularmente elogiosas para ele. Pedro tinha dito: 'Jesus, você é o unguido de Deus. Você não fala na ira de Deus nem na condenação, como muitos profetas, mas cuida das pessoas e lhes transmite sempre uma mensagem positiva. Tudo que você faz e diz é direcionado para o bem das pessoas'. E Jesus: 'Pedro, você é como uma pedra, tão segura é sua palavra. Se todos entendessem o que você diz aqui, minha igreja estaria bem segura, como se fosse construída sobre uma rocha. Você, Pedro, capta minhas intenções'.

2. Na época se praticava muita cura de doença na Palestina. Os chamados exorcistas andavam pelos vilarejos a curar e consolar os doentes. O povo acreditava que eles expulsavam os demônios, que seriam os causadores de todos os males. Mas a maioria desses exorcistas eram charlatães que se aproveitavam das misérias humanas para se exibir e extorquir dinheiro. O evangelho de Marcos mostra Jesus como um exorcista diferente, sensível diante das misérias humanas e muito cuidadoso com as pessoas. Daí seu imenso sucesso, em toda a Galiléia e mesmo além. Ele curou muita gente e teve muitos seguidores (apóstolos), por sua vez enviados para curar, expulsar demônios e consolar.

3. E assim Pedro, seguindo às orientações de Jesus, se tornou igualmente um grande exorcista. Os Atos dos Apóstolos relatam que, depois da morte de seu mestre, ele foi um dos exorcistas mais requisitados da Palestina. Por onde passava, 'os doentes se alinhavam nas praças para que pelo menos sua sombra passasse por eles' (At 5, 15-16). Pedro parece um novo Jesus, como se pode verificar comparando o texto aqui citado dos Atos dos Apóstolos com o capítulo 6 do evangelho de Marcos (vv. 55-56). Aparecem as mesmas palavras: vilarejo, maca, praça, etc. O autor dos Atos quer mostrar que Pedro continua a tarefa de Jesus. Muitos outros textos mencionam Pedro como exorcista 'em nome de Jesus', como a segunda carta de Pedro (escrita por um discípulo do apóstolo), o Apocalipse de Pedro e os Atos de Pedro, sendo os dois últimos textos apócrifos. Autores importantes dos séculos II e III como Justino, Ireneu e Tertuliano também mencionam Pedro, mas sempre na qualidade de exorcista, nunca de papa.



4. Mesmo o historiador Eusébio de Cesareia, um dos ideólogos do imperador Constantino (século IV), não vê em Pedro um papa, mas um exorcista. Você mesmo pode verificar isso no Google (Eusébio de Cesareia, História Eclesiástica, 2, 14, 6) ou consultando o volume 15 da 'Patrística' (Editora Paulus, 2000), na página 91. Aí Eusébio escreve que Pedro viajou a Roma, não para assumir o ministério papal, mas para combater o exorcista Simão, um samaritano, que fazia falsos milagres e causava muito mal. Na mesma 'História Eclesiástica', um pouco adiante (2, 25, 4-5) você pode ler que Tertuliano, um autor do início do século III, escreve que há muita gente indo a Roma para venerar os túmulos de Pedro e Paulo. As pessoas não iam para ver o papa, mas para visitar os lugares onde, segundo a tradição, os dois principais apóstolos teriam sido martirizados.

5. Pedro não é o único exorcista da escola de Jesus que teve sucesso. A história nos conserva alguns outros nomes: os sete filhos do sumo sacerdote Ceva (At 19, 13-15), Jacó de Quifas Secania (que curou um rabino em nome de Jesus), Eleazar e finalmente o exorcista anônimo em Mc 9, 38. Quando os apóstolos reclamam a Jesus que há outros exorcistas atuando em seu nome, ele tem uma reação inesperada: 'deixem que eles também trabalhem. Quem não é contra nós, trabalha em nosso favor' (Mc 9, 38-40). A ideia de Jesus deve ter sido a seguinte: quanto mais pessoas se empenham em cuidar da saúde das pessoas, tanto melhor.

6. Em toda essa história não aparece nenhum sinal de papa. Segundo os documentos, o primeiro bispo do Ocidente a ser chamado 'papa' foi Cipriano, bispo de Cartago entre 248 e 258, enquanto o primeiro bispo de Roma a receber oficialmente o nome 'papa' foi João I, no século VI. Disso tudo pode se deduzir que as origens do cristianismo são bem diferentes do que existe hoje. Os modelos passam, o evangelho fica.

Eduardo Hoornaert.

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6 OU

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br) por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-8899-9287)

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

Amigo Sr. Gilberto.
Obrigada pelo Jornal impresso.
Gostei.

Parabéns.

Raimunda Schaecken
rgilschaeken@hotmail.com

Meu caro Giba,

É com alegria sempre que recebo o "nosso" Rumos. Ele me faz bem e me traz uma nostalgia boa.

Parabéns, o Rumos está no "rumo", apesar das opiniões em contrário. Não tem como ter uma postura crítica e esclarecedora sem ser, ao mesmo tempo, contestado-
ra.

Estou renovando minha assinatura
Um abraço.

José Lino de Araújo
joselinodearaujo@gmail.com

Querido pai, esta edição do jornal ficou maravilhosa, li todo, e todas as matérias bem elaboradas, interessantes, e super atualizadas! Realmente, como sempre, uma obra prima e única!

Parabéns aos colaboradores e a você, Editor por mais esta edição!

Marilyn Gonzaga
malubrito@gmail.com

Novamente, parabéns pelo Jornal.

Apesar de conhecer já algumas matérias, li tudo com interesse.

O Jornal está pulsando... e isto é bom!

Estou mandando pelo correio a contribuição para renovar a minha assinatura.

Um abraço,

Pe. Ney Brasil Pereira
ney.brasil@itesc.org.br

Giba, Parabéns pelo último nº 229 de RUMOS.

Ando a ler!

Urtélia
urteliasilva@hotmail.com
Secretária da Fraternitas/
Movimento - Portugal

Acho que prestam um excelente SERVIÇO à Igreja - é um precioso contributo para a construção e engrandecimento do Reino dos Céus do lado de cá da ponte!

PARABÉNS!

Um abraço,

A secretária Urtélia Silva
secretariado@fraternitas.pt

Meus caros o vosso jornal continua famoso. Fiquei impressionada pela positiva com a sacerdotisa de republica checa. Afinal o Artur Cunha tinha e tem razão. É um absurdo não haver mulheres na Igreja com poderes sacerdotais iguais aos dos homens. Isto de um Bispo de Roma pensar que pensa melhor e tem verdade absoluta sobre os outros tem muito que se lhe diga. Agradeço também a referência às minhas palavras. Os vossos artigos integram os casados e

os solteiros na mesma grande família. Parabéns

Um abraço e muita força para andar em frente.
Saúde da boa.

Serafim de Sousa.
serafimseras@hotmail.com

Recebo o jornal eletrônico sempre e leio.

Para mim e muito interessante. Na próxima vez assinarei o jornal impresso.

Lenyr P. Buarque - radioamador
Lentrpereirabuarque@gmail.com

Muito obrigado pelo Jornal Rumos (edição eletrônica).

Tem matérias muito interessantes e oportunas que não são apresentadas pela mídia confessional e, muitas vezes, nem pela laica.

Precisamos (a Igreja precisa) desta abertura, de expor e debater nossos problemas, de retirar as cinzas para que brasas apareçam e se reavive o fogo da fé e do amor (a Deus e entre os homens).

Orlando Almeida
orlandalmeida@uol.com.br

Nunca olvidado Gilson: Papá Dios te siga bendiciendo por la generosidad que nos tienen y el amor que nos guardan a los compañeros de YAHUARCOCHA.

Me gustaría saber como enviarles el valor que corresponde a la suscripción del JORNAL RUMOS.

Enviarme: Nombre de la persona a quién dirigirme, dirección postal y de ser posible el valor correspondiente en dólares USA.

Repito Papá Dios os guarde a Udes. y sus familias.

Oswaldo Cunalata
pacolinor@yahoo.es

Ontem a noite tive finalmente tempo de deitar e ler o jornal. Está maravilhoso.

Gostei, entre muitos outros, especialmente o artigo sobre o Abade Martin Werlen, de Maria Einsiedeln na Suíça. Maria Einsiedeln está situada bem perto da minha terra (umas 2 horas de ônibus).

Na minha juventude fizemos muitas peregrinações para lá.

Pena que não temos um bom número destes homens na igreja.

Irene Ortlieb G. Cacaís
luisireneccacais@solar.com.br

Recebi e agradeço o jornal Rumos digitalizado.

Estarei lendo com muito interesse.

Parabéns pelo grande esforço. Fraternas e cordiais saudações desde Santiago, onde estou curtindo o filho

e as netas, a Tavares e Giba com nossos agradecimentos.

Claudionor
Cevan088@yahoo.com.br

Que bom recebermos notícias!
Vamos ler o jornal com calma...

Regina Toller Motta
reginatollermotta@yahoo.com.br

Parabéns meu caro Giba.
O menino Rumos 229 está uma formosura e bem apropriado ao contexto atual.

Que sua mente se mantenha sempre alerta e rica de criatividade.

Deus o inspire cada vez mais. Obrigado pela sua existência.

Edson Mariano
edson@saocamilfortalez.org.br

Obrigado, Giba, pela remessa do jornal Rumos 229.

A comunidade de ex-seminaristas e ex-padres de Campinas-SP agradece.

Apreciamos seus contatos.
Grego, coordenador, Limeira/SP
Ex.sic.1955@gmail.com

Obrigado pelo jornal.

Parabéns!

Pe. Francisco de Vasconcelos
Franciscoantonio_vasconcelos@yahoo.com.br

Gilberto, quero agradecer-lhes o envio de Rumos.

Não estou contribuindo com a assinatura pela seguinte razão: Em outubro completei 80 anos. Aposentei pelo INSS, recebendo o equivalente a 5SM. Em 2012, comecei recebendo 2,3, terminei com 2.1 e comecei 2013 com 2.0.

Só de Previdência (Ipsasgo) pago mensalmente R\$678, exatamente um SM.

Dionísio Sfredo
sfredodionisio@gmail.com

Giba, entraremos na última semana em Brasília, 17/02/2013.

Consegui minha transferência do Aeroporto de Brasília para o Aeroporto de Teresina.

Apresento meu blog: <http://blogdoedblog.spaceblog.com.br>

Ednald dos Santos Costa,
Annyssabel e Samuel
pednaldothe@hotmail.com

Rumos vai continuar dando coceiras...

Padre Julio A. Giordani
padrejulio@pop.com.br

Aproveito para felicitá-lo uma vez mais pelo excelente trabalho como editor do "Jornal Rumos".

Ivan Sales Chaves
ivansaleschaves@gmail.com

Caro Giba! Encaminho dois artigos para a sua apreciação.

Quando o Jornal chega, não dá para interromper a leitura. Está ótimo.

Há artigos extremamente ilustrativos, bem argumentados e que levam a pensar.

Nisso está o maior valor dessa publicação. Atenciosamente,

Zancanaro
anfrezza@uol.com.br

TENHA IDADE, MAS NÃO SEJA VELHO!



1. Poupe um pouco para sempre ser independente financeiramente. Não precisa ser muito; não comprometa o prazer que o dinheiro pode lhe dar em razão de um tempo maior de velhice, que pode até não acontecer, se você morrer breve.

2. Além disso, um idoso não consome muito além do plano de saúde e dos remédios. Provavelmente você já tem tudo, e mais coisas só lhe darão trabalho.

3. Pare também de se preocupar com a situação financeira de filhos e netos. Não se sinta culpado em gastar consigo mesmo o que é seu de direito. Provavelmente você já lhes ofereceu o que foi possível na infância e juventude, assim como uma boa educação. Portanto, a responsabilidade agora é deles.

4. Não seja arrimo de família; seja um pouco egoísta, mas não usuário.

5. Tenha uma vida saudável, sem grandes esforços físicos. Faça ginástica moderada, alimente-se bem, mas sem exagero.

6. Tenha a sua própria condução, até quando não houver perigo.

7. Nada de estresse por pouca coisa. Na vida tudo passa, sejam os bons momentos que devem ser curtidos, sejam os ruins que devem ser rapidamente esquecidos.

8. Namore sempre, independente da idade, com sua "velha" companheira de caminhada. O amor verdadeiro rejuvenesce. As "Marias-gasolina" estão por aí e, um idoso, mesmo da classe média, é sempre uma garantia de futuro para as espertalhonas.

9. Esteja sempre limpo, um banho diário pelo menos. Seja vaidoso, frequente barbeiro, pedicure, manicure, dermatologista, dentista. Use perfumes e cremes com moderação e por que não uma plástica?

10. Já que você não é mais bonito, seja pelo menos bem cuidado.

11. Nada de ser muito moderno, tente ser eterno.

12. Leia livros e jornais, ouça rádio, veja bons programas na TV, acesse a internet, mande e responda e-mails, ligue para os amigos. Mantenha-se sempre atualizado sobre tudo.

13. Respeite a opinião dos jovens, eles podem até estar errados, mas devem ser respeitados.

14. Não use jamais a expressão "no meu tempo", pois o seu tempo é hoje.

15. Seja o dono da sua casa por mais simples que ela possa ser, pelo menos lá você é quem manda. Não caia na besteira de morar com filhos, netos, ou seja lá com que for.

16. Não seja hóspede, só tome esta decisão quando não der mais e o fim estiver bem próximo.

17. Você está no período do ronco e da flatulência.

18. Um bom asilo também não deve ser descartado e pode até ser bem divertido, e você irá conviver com a turma da sua geração e não dará trabalho a ninguém.

19. Cultive um "hobby", seja caminhar, cozinhar, pescar, dançar, criar gato, cachorro, cuidar de plantas, jogar baralho, golfe, velejar ou colecionar algo. Faça o que gosta e os seus recursos permitam.

20. Viaje sempre que possível; de preferência, vá de excursão, pois além de mais acessível, pode ser financiada e é uma ótima oportunidade para se conhecer novas pessoas.

21. Aceite todos os convites de batizado, formatura, casamento, missa de sétimo dia; é importante é sair de casa.

22. Fale pouco e ouça mais, a sua vida e o seu passado só interessam a você mesmo. Se alguém lhe perguntar sobre esses assuntos, seja sucinto e procure falar coisas boas e engraçadas. Jamais se lamenta de algo.

23. Fale baixo, seja gentil e educado, não critique nada, aceite a situação como ela é. As dores e as doenças estarão sempre presentes; não as torne mais problemáticas do que são falando sobre elas. Tente sublimá-las, afinal elas afetam somente a você e são problemas seus e dos seus médicos.

24. Não fique se apeando demais à religião, depois de velho, rezando e implorando o tempo todo como um fanático. O bom é que, em breve, seus pedidos poderão ser feitos pessoalmente a Deus.

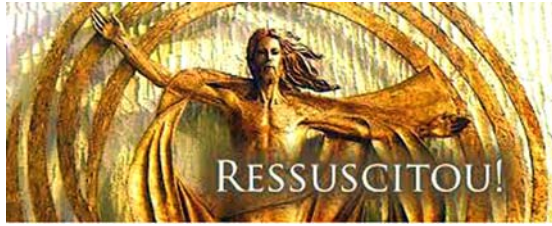
25. Ria, ria muito, ria de tudo, você é um felizardo, você teve uma vida, uma vida longa, e a morte será somente uma nova etapa.

26. Se alguém disser que você nunca fez nada de importante, não ligue. O mais importante já foi feito: Você!

Autor desconhecido



PÁSCOA



Minha fé repousa no supremo exemplo
Que nos foi deixado pelo Mestre Jesus.
A reforma íntima é o maior templo
E o amor ao próximo nos traz a Luz.

Cristo, quando na Terra, nos deu coragem
pregou o amor, a caridade, o perdão...
Fez ver aos humanos, com essa mensagem,
Os caminhos únicos da salvação.

Na simbologia, a Páscoa encerra
renascimento, mudança de atitude.
Jesus, ao ressurgir aos olhos da Terra,
ressaltou o amor como maior virtude.

Mostrou-nos a continuidade da vida,
a par de nos pregar o apuro moral.
Nossa existência jamais será perdida;
Morre a matéria mas a alma é imortal.

Neste mundo de provas e expiações,
à medida que o avanço moral comporte,
vemos na Páscoa as comemorações
desta vitória da vida sobre a morte.

Autor: Ógüi L. Mauri

CARTA AO PAPA FRANCISCO - DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PADRES CASADOS

Estimado Papa Francisco, nós, sacerdotes católicos casados e/ou laicizados, juntamente com as nossas esposas, pertencentes ao continente latino-americano, dirigimo-nos a Vossa Santidade por ter sido escolhido pelo Espírito para conduzir a Igreja de Jesus, o Povo Santo de Deus.

Antes de mais, queremos cumprimentá-lo e felicitá-lo afetuosamente por ter sido eleito pelo Colégio de Cardeais como Bispo de Roma, para presidir na caridade a todo o Povo de Deus, e desejar-lhe um ministério petrino muito fecundo.

Como protagonistas da nossa história e testemunhas da Fé na América Latina, temos uma grande esperança de renovação para a nossa Igreja, da qual somos parte através do sacramento do Batismo; porém, com a consciência de que um dia também fomos ungidos com o sacramento da Ordem, vivendo-o a partir de uma vida simples, em casal ou não, formando uma família ou em solidão, assumindo, em muitos casos, a paternidade biológica, comprometidos com a nossa Fé em diversos campos da vida secular.

Sabemos que os gestos que Vossa Santidade está a realizar são sinais de uma Igreja que precisa mudar, dando resposta aos momentos históricos que se sucedem e continuando a dar a razão da nossa esperança.

Certamente que estas mudanças propostas por Vossa Santidade aos batizados e a todo o mundo não serão uma tarefa fácil e requererão, acima de tudo, o compromisso de todos e o tempo necessário para poderem ser concretizadas.

É por isso que também queremos informar que a Federação Latino-Americana é um Movimento Profético que aspira desde a sua criação a propor mudanças nas estruturas da vida da Igreja Católica.

Este movimento de caráter internacional foi criado por um dos seus irmãos bispos já falecido, Monsenhor Jerónimo Podestá, ao qual Vossa Santidade deu assistência, quando era Cardeal na Argentina, com amor fraterno, nos últimos instantes da sua existência.

Este gesto será sempre recordado, tanto pela nossa Presidente Honorária como por todos os que integramos esta Federação, por essa atitude pastoral para com um Bispo que se encontrava suspenso "a divi-

nis" por estar comprometido em construir uma Igreja segundo as diretrizes do Concílio Vaticano II e especialmente por divulgar a Encíclica *Populorum Progressio*.

Queremos, de igual modo, expressar-lhe que não estamos contra o celibato, mas a favor de um celibato opcional que possa, com o tempo, ser modificado como lei do CIC (código de direito canônico); bem como da participação da mulher num lugar de protagonismo e não num papel subalternizado nos órgãos de decisão da Igreja, da renovação dos ministérios pastorais, da vivência de uma comunidade de crentes com maior simplicidade, sem ostentar títulos honoríficos, sem privilégios econômicos e sociais, ao jeito das primeiras comunidades cristãs, que foram proféticas, sendo mais fraternas, mais humildes e mais evangélicas.

Lembramos o que ficou expresso na Declaração Final do VII Encontro da Federação Latino-Americana, realizada em Buenos Aires, Argentina, de 21 a 24 de setembro de 2011, que transcrevemos a seguir:

"... Nestes tempos, em que vivemos

mais do que uma época de mudança, uma mudança de época cujo sinal são as profundas transformações sociopolíticas, culturais, tecnológicas e econômicas, que afetam principalmente as gerações jovens; em que estamos em vésperas da celebração do 50º aniversário da abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962) e em que acabamos de começar a implementar o cumprimento do acordado na Conferência de Aparecida:

1. Comprometemo-nos a aprofundar uma espiritualidade forte e radical centrada na Palavra de Deus, particularmente nos Evangelhos, mediante a multiplicação de encontros com pessoas, famílias e grupos, onde fortaleçamos a nossa Fé, avivemos a nossa Esperança e intensifiquemos a nossa Caridade, deixando-nos conduzir pelo Espírito Santo, sempre presente na história pessoal e coletiva dos que creem em Jesus, que está no mundo e Se manifesta por meio dos sinais dos tempos.

2. Renovamos o nosso compromisso de cristãos e de ministros ordenados, de

viver e exercer a nossa participação na Missão de Jesus para a realização do seu Projeto; a partir de uma Humanidade alicerçada no seu Evangelho, devidamente contextualizado na solidariedade, na justiça e na paz, privilegiando a opção preferencial pelos mais pobres e oprimidos.

3. Propomo-nos desenvolver uma comunicação permanente, respeitosa e fraterna com toda a comunidade de crentes e os seus ministros, ao mesmo tempo em que renovamos a nossa disposição de servi-la, para o que desejamos promover e intensificar caminhos de "relações de fraternidade e colaboração mútua" (D.A. n.º 200).

4. Reafirmamos a nossa pertença aos organismos supra continentais que nos unificam como grupo e convocamos os nossos pares latino-americanos que ainda vivem isolados a juntar-se aos nossos grupos nacionais e locais.

5. Manifestamos a nossa abertura a grupos de causas similares e a todos os que se sentem identificados com os nossos objetivos, a fim de juntar esforços em prol do bem comum, com um autêntico compromisso social e político".

Com a confiança de saber que estamos em comunhão espiritual através das nossas orações e das nossas esposas e familiares que pertencem a esta Federação, despedimo-nos solicitando a bênção paternal de Vossa Santidade.



*Clelia Luro de Podestá (Argentina)
Presidente honorária vitalícia da
Federação Latino-Americana (FLA).

*Teresa de la Torre e Lauro Macías
Raygoza (México)
Casal Presidente da FLA.

*Natalia Bertoldi e Guillermo Scherfer (Argentina)
Casal vice-presidente da FLA.

*Oscar Varela (Chile)
Secretário da FLA.

31 de março de 2013

Fonte: www.padrecasados.org

A RECONSTRUÇÃO DE FRANCISCO

O verbo reconstruir aponta para a necessidade de melhorar alguma coisa que sofreu alguma avaria. É sinônimo de restaurar e reformar. Certa vez São Francisco orava quando escutou, vinda do crucifixo, uma voz que lhe disse "Francisco, reconstrói a minha igreja!". Imediatamente o santo se pôs a reformar a pequena capela da Porciúncula, que permanece de pé até hoje, situada atualmente dentro da basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis. Mais tarde ele descobriu que o que precisava ser reconstruído era a Igreja, que se achava em vias de ruptura por conta da falta de fé, corrupção, culto desmedido ao poder e às riquezas. Reconstruir é agir em favor, é dar sequência à obra da criação. Quando Francisco e seus irmãos foram a Roma pedir o placet do papa Inocêncio III para sua congregação este recordou um sonho que tivera, onde um homem simples (Francisco) ajudava a sustentar colunas da basílica (a Igreja) que ameaçava cair.

Hoje, as mesmas coisas ameaçam internamente a nossa Igreja; o laxismo, a indiferença, o excesso de hierarquia (poder), a corrupção (apego às riquezas), o corporati-



vismo, a incapacidade de dialogar, os deslizos morais e as vacilações de fé de alguns padres, etc. Tudo isto agride a fé do povo, a perseverança dos fiéis e sua inserção no apostolado.

Há tempos fui a um encontro

eclesial onde escutei de uma religiosa, inserida em lutas feministas, que era preciso desconstruir a idéia - segundo ela, machista - de um Deus, homem, pai e todo-poderoso. Ora, desconstruir é o oposto de construir, um juízo mais apro-

ximado de destruir do que criar. Ora, quando se escuta afirmações desse jaez, somadas a atitudes e fatos, aqui e acolá, onde certos descaminhos da cúria romana e os luxos das cortes vaticanas revelam que é preciso um outro Fran-

cisco para efetuar uma reforma para a reconstrução da Igreja.

Pois, de repente, um novo Pentecostes começa a soprar sobre a nossa Igreja, com a eleição do cardeal argentino Jorge Mário Bergoglio que, sintomaticamente adotou o nome de Francisco, em homenagem ao poverello reformador de Assis.

Ao que parece, o sopro renovador do Espírito, o mesmo que escolheu Bergoglio para o cargo máximo da Igreja, murmurou nos ouvidos do cardeal argentino, o mesmo que disse ao santo: "Francisco, reconstrói a minha Igreja!"

Ao novo papa ficam vários desafios: Há questões morais como o aborto, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a eutanásia e o uso de células embrionárias que são inegociáveis. Mas há outros temas, como celibato do clero, aproveitamento de padres casados, novo papel da mulher na Igreja e reforma da liturgia que, por estruturais, comportam um diálogo e uma busca de melhores soluções.

De fato, constata-se que há muita coisa a reconstruir...

Antônio Mesquita Galvão
O autor é Escritor, Filósofo e Doutor em Teologia Moral

PAPA ALERTA: NÃO "VOLTAR ATRÁS" NO VATICANO II

Dia 16/04 Bento XVI completou 86 anos e Papa Francisco o lembrou no início da missa celebrada em sua residência, na Casa Santa Marta.

"Oferecemos-lhe a Missa, para que o Senhor esteja com ele, o conforto e lhe dê muito consolo".

Na homilia, o comentário da primeira leitura do dia: o martírio de Santo Estevão, que antes de ser lapidado anunciou a Ressurreição de Cristo e advertiu para a resistência ao Espírito Santo. O Papa repetiu que mesmo em meio de nós, ainda existe esta resistência.

"Ao que parece, hoje o Espírito Santo nos incomoda, porque nos incentiva, empurra a Igreja para que vá adiante. E nós queremos que ele adormeça, queremos domesticá-lo, e isto não é bom porque Ele é

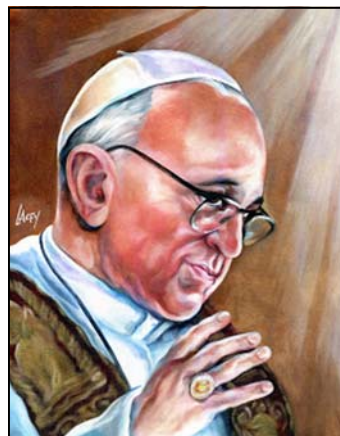
Deus e é a força que nos consola, a força para prosseguirmos. Mas seguir avante é difícil... a comodidade é melhor!".

"Hoje - prosseguiu o Papa - aparentemente estamos todos contentes com a presença do Espírito Santo, mas não é assim. Por exemplo, vamos pensar no Concílio:

"O Concílio foi uma linda obra do Espírito Santo. Pensamos em Papa João XXIII: um pároco bom, obediente ao Espírito Santo. Mas depois de 50 anos, fizemos tudo o que o Espírito Santo nos disse no Concílio? Não. Comemoramos este aniversário, erguemos um monumento, mas desde que não incomode. Nós não queremos mudar, e o pior: alguns querem voltar atrás. Isto é ser teimoso, significa querer domesticar o Espírito Santo; ser tolo, de coração lento".

Fonte: <http://it.radiovaticana>

PAPA FRANCISCO CRIA PRIMEIRO GRUPO DE TRABALHO



A última reforma da Cúria vaticana foi feita há várias décadas. Para uma nova reforma, o Papa Francisco acaba de inovar: criou uma comissão para aconselhar nessa tarefa.

Um mês após a sua posse, o Papa Francisco começa pela reforma do aparelho administrativo da Igreja católica, isto é, a Cúria. Convocou um grupo de 8 cardeais que formarão um conselho cuja função será a de ajudar o Papa no governo da Igreja e na reforma da constituição da Cúria. A última reforma é de 1988.

Os oito cardeais escolhidos são de 5 continentes:

1. o arcebispo de Munique, Alemanha, Reinhard Marx;

2. o Presidente da Pontifícia Comissão para a Cidade do Vaticano e da Governadoria do Estado da Cidade do Vaticano, cardeal Giuseppe Bertello, Itália;

3. Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, Honduras;

4. o bispo emérito de Santiago, Chile, Francisco Javier Errazuriz Ossa;

5. o cardeal americano Sean O'Malley, Estados Unidos;

6. o arcebispo de Bombay, Índia, Oswald Gracias;

7. o arcebispo de Kinshasa, Zaire, Laurent Monsengwo Pasinya;

8. o arcebispo de Sidney, Austrália, George Peil.

O'Malley, Maradiaga e Monsengwo eram tidos como possíveis sucessores de Bento XVI.

O primeiro encontro do grupo deve dar-se no início de outubro deste ano. O Papa Francisco já entrou em contato com cada um deles, como informou o Vaticano. A última grande reforma da Cúria data de 1967, feita pelo Papa Paulo VI.

O novo "chefe" dos 1,2 bilhões de católicos recebeu uma pesada herança. Abuso sexual de crianças, Vatileaks etc. deixaram a Igreja em crise profunda. A insatisfação com os cardeais da Cúria, quase todos italianos, também contribuiu para que, pela primeira vez em 1.300 anos, um não-europeu fosse eleito Papa e não um dos favoritos italianos.

Fonte: Spiegel online de 13 de abril de 2012, 19.21 horas

Enviado por Irene Cacais

Erratas

Irene Cacais adverte sobre 2 erros na Edição passada, 229.

Diz ela: Ao copiar uma coisa do "Zenit.org" há que se tomar cuidado.

No texto: "Alemanha: Redução no número de Igrejas católicas" há dois erros:

1. Na primeira coluna diz: "...que inclui as cidades de Berlim, Brandenburgo e Mecklenberg-Vorpommern...". Brandenburgo e Mecklenburg-Vorpommern não são cidades mas Estados da República Federal da Alemanha (seria a mesma coisa de dizer no Brasil que Minas Gerais e Rio Grande do Sul são cidades).

2. No último parágrafo diz "80 % dos católicos alemães vivem em Berlim...". A Alemanha tem mais que 80 milhões de habitantes, dos quais vivem 3,4 milhões em Berlim. Como, então, podem viver 80 % dos católicos alemães em Berlim? Segundo a internet Alemanha tinha, em 2011, 24.472.817 católicos.



PAPAS RENUNCIANTES

11/03/2013, dia de Nossa Senhora de Lourdes, fomos surpreendidos pela apresentação da renúncia do Papa Bento XVI.

Não é a primeira vez que um Bispo de Roma renuncia ao Papado.

O primeiro a fazê-lo foi o Papa Ponciano em 28/09/235 sendo logo após preso pelo imperador romano e levado para uma pedreira onde morreu em consequência dos trabalhos forçados. A data da renúncia de Ponciano é o primeiro fato documentado com precisão de dia, mês e ano na História Eclesiástica.

O segundo a renunciar foi o Papa Bento IX com um papado conturbado, foi expulso de Roma em 09/1044, retornou ao papado em 10/03/1045, abdicou novamente em 01/05/1045, retornando no mesmo ano, mais uma vez deposto em 24/12/1046, retomando novamente a Sé Petrina em 08/11/1047 até ser expulso definitivamente em 16/07/1048. Era uma época em que as famílias



da aristocracia romana disputavam o poder dos Estados Pontifícios e o nepotismo grassava na Santa Sé: Bento IX era sobrinho do seu antecessor, o Papa João XIX, que por sua vez era o irmão caçula do seu antecessor o Papa Bento VIII.

O terceiro papa a renunciar à Sé de Pedro foi São Celestino V, cujo nome de batismo era Pietro Del Morrone. Celestino era monge, considerado santo por todos e havia fundado uma ordem monástica dedicada a cuidar dos pobres e

doentes. Foi eleito papa contra a sua vontade em 29/08/1294 e renunciou em 13/12/do mesmo ano. Apesar de um homem de fé e vida ilibada, não se saiu bem no papado. Maxwell-Stuart, em sua obra Crônicas dos Papas (Ed. Verbo, 2004, p. 123), diz: "A santidade, tornava-se agora claro, não era suficiente. Justiça lhe seja feita, Celestino sabia-o, e cinco meses após a sua eleição abdicou." Após sua renúncia foi eleito Bonifácio VIII.

O último papa que renunciou antes de Bento XVI foi Gregório XII (1406 a 1415), que viveu o chamado grande Cisma do Ocidente: além de Gregório XII, o papa verdadeiro, que morava em Roma, havia ainda Bento XIII, anti-papa eleito pelos cardeais em Avignon, e o antipapa João XXIII, eleito no "Concílio" de Pisa. Convocado o

Concílio de Constança, o imperador do Sacro Império Romano Sigismundo pediu que o Papa e os dois anti-papas renunciassem, mas só Gregório XII renunciou e depois foi eleito o Papa Martinho V.

Há também os chamados papas demissionários cujas renúncias não são consideradas plenamente livres, mas fruto de pressões e oposições, fazendo com que, diante de uma iminente deposição, eles mesmos resolvessem, ainda que contrariados, renunciar. São tidos como demissionários, Martinho I em 653, Bento V em 964, João XVIII em 1009, Silvestre III em 1045 e os já citados Bento IX e Gregório XII.

João Dias Rezende Filho
diácono em São Luís/MA,
bacharel em Direito e Teologia.
joaopecguedias@hotmail.com

NO PRINCÍPIO DO CRISTIANISMO ERAM OS LEIGOS

Jesus era leigo; os seus discípulos e discípulas eram leigos: pescadores, cobradores de impostos, domésticas... As primeiras testemunhas da Ressurreição foram os leigos e, antes dos Apóstolos, as mulheres.

Os leigos foram a vanguarda da Igreja: estavam no mundo, aonde Jesus Cristo nos enviou a todos: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a criatura" (Mc. 16,15).

Os cristãos estavam em tudo quanto era sítio: na família, no trabalho, no exército... Ainda não havia templos. Entre os mártires - as testemunhas pelo sangue e pela vida, dada por Cristo - eles constituíam o seu maior número, concretamente as mulheres: Santa Felicidade, Santa Perpétua, Santa Inês, Santa Cecília, Santa Ágata.

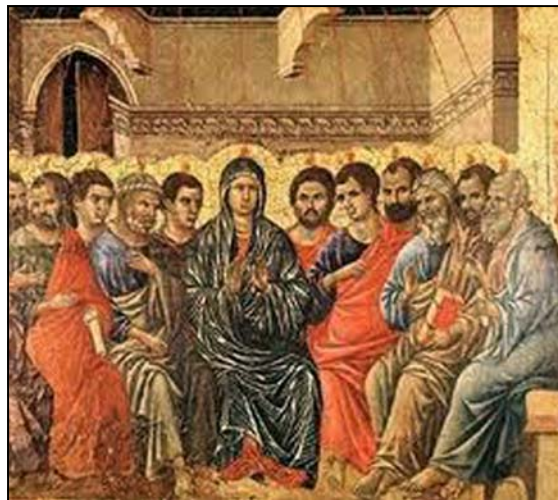
Quando acabou a perseguição, pelo édito de Milão (313), de Constantino, não encontrando melhor meio de dar a vida por Cristo, foram eles - os Leigos - a retirar-se para o deserto (fuga mande), para se consagrarem totalmente ao Senhor; assim começou o monaquismo (= vida isolada), depois transformado em cenobismo (vida em comum), por influência de São Basílio (no Oriente) e São Martinho de Tours, Santo Agostinho e São Bento (no Ocidente). Quando a Igreja precisava de Bispos para conduzir as Comunidades ia buscá-los ao deserto e ordenava-os, primeiro como sacerdotes e depois como Bispos.

Depois veio o clericalismo: o domínio do clero; fosse ele de

ordem doutrinária (séculos XII-XIII), em que o Papa delegava aos príncipes o governo temporal dos povos; fosse ele de ordem social, que defendia que o maior grau de cultura do clero lhe dava direito a orientar os assuntos de ordem temporal; fosse ele de ordem eclesial, o que nós melhor conhecemos, que reservava ao clero todas as iniciativas e responsabilidades pastorais... Foi a clericalização das ordens religiosas e da Igreja que arrastou consigo a marginalização dos leigos, reduzidos a meros cumpridores.

E, assim, chegamos ao Concílio Vaticano II - designado o Concílio dos Leigos - que preconizou a autonomia da esfera temporal e a maioridade eclesial dos leigos, concretamente na Gaudium et Spes. Refira-se, de passagem, que a maioria dos 20 Concílios anteriores teve, como finalidade, a condenação de heresias e do mundo, ao contrário do Vaticano II que procurou olhar e ver o mundo, como Jesus o olhava e via.

Mas, afinal, onde estão os Leigos? Que fizeram e fazem eles pela Igreja? Não é o seu lugar o mundo da profanidade: a família, a escola, o trabalho, a política? Afinal, onde estão eles? Na família é o que se vê, com o aumento dos divórcios e a negligência na passagem (= tradição) da fé aos filhos; na escola e nas creches, a mesma coisa; no trabalho, nem falar; na política, a desgraça total; nas Paróquias, quando muito, vemo-los no templo, de volta dos altares e dos Padres, como leitores, cantores ou Minis-



tros extraordinários da Comunhão. Infelizmente, a maioria deles, mesmo aqueles que têm cursos superiores, a nível da fé, é analfabeta, tendo-se ficado pela catequese infantil de preparação para a Comunhão. Quem é que os vê, como catequistas de crianças, de adolescentes e jovens, ou ajudando nos Cursos de Preparação para o Matrimônio? As catequese das nossas Paróquias continuam, na maioria dos casos, entregues a pessoas de boa vontade, mas sem formação capaz... Daí a debandada geral, após a recepção dos Sacramentos, à falta do testemunho de cristãos creíveis.

A Fé tem que ser inteligível, para ser credível: inteligível, antes de mais para quem crê; temos que ter razões para crer, senão não as temos para evangelizar: "Inteligível

ut credas" - dizia Santo Agostinho: procura compreender o que crês, para o creres mais convictamente e o testemunhares com mais credibilidade; Santo Inácio de Loiola diria: "procede, como se tu dependesse de ti e nada de Deus!"

Mas, não podemos ficar por aqui; por isso, continua Santo Agostinho: "crede ut intelligas!" Mantém-te fiel, no seguimento de Cristo, ainda que não compreendas, de momento, o que crês, que a compreensão é filha da fidelidade; Santo Inácio diria: 'procede como se tudo dependesse de Deus e nada de ti!'

Um dia, um jovem alemão disse-me que admirava os Jesuítas pela sua ligação ao mundo. De fato, Santo Inácio de Loiola desejou da vida conventual: nada de hábito religioso, pois não é o há-

bito que faz o monge; nada de Liturgia conventual das horas. Queria homens livres que pudessem 'discorrer' por todo o mundo. Não terá sido, por isso, que a Companhia de Jesus teve tanto sucesso, nos primeiros anos, sobretudo em Portugal, graças aos descobrimentos?

Onde estamos nós hoje? A primeira finalidade do Concílio foi levar a Igreja à descoberta da sua identidade: Igreja que dizes de ti? O que és? Para que existes? Qual a tua missão? Como estás a ser e a viver? Igreja, que tens a dizer ao mundo e como estás a dizê-lo? Como é que o mundo te vê? Que significas para ele? Como é que tu o ouves e ele te ouve? Muito pouco? Quase nada? Por quê?

Não continuarão a ser estas as questões centrais para a vida e missão da Igreja, hoje?

Porque será que o mundo não nos estima? Seremos verdadeiramente o que o Senhor nos mandou ser: fermento, sal e luz do mundo? Como o poderemos ser, se a nossa maior tentação - pelo menos nos últimos séculos - foi e é a fuga mundi, agora, não para o deserto, que era e é mundo, mas para o convento e a sacristia (o templo), que não existiam, no princípio?

"Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo. 3, 17). Se assim é - se o próprio Filho de Deus não teve medo do mundo, porque haveremos nós de tê-lo?

P. Domingos M. da Costa, SJ
<http://essejota.net/index>

45 LIÇÕES QUE A VIDA ME ENSINOU



"Para celebrar os meus 90 anos escrevi as 45 lições que a vida me ensinou:

1. A vida não é justa, mas ainda é boa.
2. Quando estiver em dúvida, dê somente o próximo passo, pequeno.
3. A vida é muito curta para desperdiçá-la odiando alguém.
4. Seu trabalho não cuidará de você quando você ficar doente. Seus amigos e familiares cuidarão. Permaneça em contato.
5. Pague mensalmente seus cartões de crédito.
6. Você não tem que ganhar todas as vezes. Concorde em discordar.
7. Chore com alguém. Cura melhor do que chorar sozinho.
8. É bom ficar bravo com Deus. Ele pode suportar isso.
9. Economize para a aposentadoria começando com seu primeiro salário.
10. Quanto a chocolate, é inútil resistir.
11. Faça as pazes com seu passado, assim ele não atrapalha o presente.
12. É bom deixar suas crianças verem que você chora.
13. Não compare sua vida com a dos outros. Você não tem idéia do que é a jornada deles.
14. Se um relacionamento tiver que ser um segredo, você não deveria entrar nele.
15. Tudo pode mudar num piscar de olhos. Mas não se preocupe, Deus nunca pisca.
16. Respire fundo. Isso acalma a mente.
17. Livre-se de qualquer coisa que não seja útil, bonita ou alegre.
18. Qualquer coisa que não o matar o tornará realmente mais forte.
19. Nunca é muito tarde para ter uma velhice feliz. Mas isto é por sua conta e ninguém mais.
20. Quando se trata do que você ama na vida, não aceite um não como resposta.
21. Acenda as velas, use os lençóis bonitos, use roupa chic. Não guarde isto para uma ocasião especial. Hoje é especial.
22. Prepare-se mais do que o necessário, depois siga com o fluxo.
23. Seja excêntrico agora. Não espere pela velhice para vestir roxo.
24. O órgão sexual mais importante é o cérebro.
25. Ninguém mais é responsável pela sua felicidade, somente você.
26. Enquadre todos os assim chamados "desastres" com estas palavras "Em cinco anos, isto importará?"
27. Sempre escolha a vida.
28. Perdoe tudo de todo mundo.
29. O que outras pessoas pensam de você não é da sua conta.
30. O tempo cura quase tudo. Dê tempo ao tempo.
31. Não importa quão boa ou ruim é uma situação, ela mudará.
32. Não se leve muito a sério. Ninguém faz isso.
33. Acredite em milagres.
34. Deus ama você porque ele é Deus, não por causa de qualquer coisa que você fez ou não fez.
35. Não faça auditoria na vida. Destaque-se e aproveite-a ao máximo agora.
36. Envelhecer ganha da alternativa "morrer jovem".
37. Suas crianças têm apenas uma infância.
38. Tudo que verdadeiramente importa no final é que você amou.
39. Saia de casa todos os dias. Os milagres estão esperando em todos os lugares.
40. Se colocássemos nossos problemas em uma pilha e víssemos todos os outros como eles são, nós pegariamos nossos mesmos problemas de volta.
41. A inveja é uma perda de tempo. Você já tem tudo o que precisa.
42. O melhor ainda está por vir.
43. Não importa como você se sente, levante-se, vista-se bem e apareça.
44. Produza!
45. A vida não está amarrada com um laço, mas ainda é um presente."

REGINABRETT, 90 ANOS DE IDADE, CLEVELAND, OHIO

OS PADRES "REBELDES" ALERTAM



Milhares de sacerdotes na Europa e nos Estados Unidos se uniram em um apelo à "desobediência" da hierarquia em que não vêem uma heresia, mas uma advertência: se o papa Francisco não apressar a modernização da Igreja, os católicos, decepcionados, a abandonarão em massa.

"A insatisfação atingiu o núcleo, incluso as camadas mais leais que vão à igreja todos os domingos", diz, numa entrevista à EFE, Helmut Schüller, porta-voz do grupo de padres austríacos que, em 2011, se rebelou contra o Vaticano e começou um movimento a que já se juntaram 3.500 párocos na Europa e nos EUA.

A chamada "Iniciativa de Párcos" publicou em junho de 2011 um manifesto em que "perante a recusa de Roma a uma reforma há muito tempo necessária", se declarava obrigada a seguir sua própria consciência e a agir de forma independente dos ditames do Vaticano.

Apoiar a ordenação de mulheres e casados, dar a comunhão a todos os "fiéis de boa vontade", mesmo divorciados, e permitir que os leigos também preguem a palavra de Deus, são algumas das "desobediências" a que se comprometeu um grupo de padres que hoje já soma 430, 14% do total da Áustria.

O apoio de cerca de 1.000 padres na Irlanda e EUA, cerca de 700 na Alemanha, mais de 540, na Suíça, e os contatos com a América Latina, especialmente com o Brasil, e com a África, tem feito destes desobedientes a principal ameaça à hierarquia do Vaticano.

O pároco Schüller, cuja rebelião foi punida com a retirada do título de "monsenhor" está esperançoso de que a eleição de Francisco seja o início da abertura da Igreja, mas advertindo que há forças, lideradas pelo Opus Dei, que

não vão fazer a vida fácil.

Apesar de reconhecer que ainda não está claro se o Papa quer iniciar estas reformas, Shüller, que foi, nos anos 90, diretor da Cáritas da Áustria, considera que Jorge Mario Bergoglio "se impôs uma grande pressão sobre as expectativas."

"Estamos com interesse, não queremos ser rudemente impacientes, mas logo tem que haver sinais", confia Schüller, pois, caso contrário, pode haver um efeito negativo.

"Se essa esperança for decepcionada, duas coisas vão acontecer: muitos se vão afastar da Igreja e aqueles que ainda querem mudanças com certeza vão endurecer", assegura ele.

Em qualquer caso, se Francisco quiser fazer mudanças, Schüller acredita que o papa terá de procurar ajuda e enfrentar as congregações mais conservadoras, como o Opus Dei, Comunhão e Libertação e os Legionários de Cristo.

"É claro que, para o Opus Dei a eleição de Francisco foi uma derrota. Mas o sistema ainda está lá, há um monte de poder e de dinheiro, há muitos interesses. Quase que é preciso ter um pouco de medo pelo papa, não deixa de ser perigoso", adverte ele.

"Há décadas, a administração (do Vaticano) é fortemente controlado por esses movimentos", explica ele. "O maior poder desses grupos consiste em não fazer nada, como fizeram com o Concílio Vaticano II, quando simplesmente não se aplicou o que foi acordado", lembra ele.

Segundo Schüller, seja quem for que tente reformar coisas no Banco do Vaticano e o que "lá acontece por baixo dos panos" vai deparar com gente dura "que não faz barulho".

Schüller encoraja o papa a buscar o apoio dos bispos e a trans-

formar seu Sínodo em um órgão de co-governo da Igreja.

Nesta luta de poder e interesses, o ex-Vigário Geral insiste que o pilar essencial da Igreja são as comunidades. "As paróquias ativas são o elemento mais importante da Igreja" e precisam de apoio e de sacerdotes disponíveis, destaca.

"Se essa é a prioridade, como se pode permitir que só os homens sejam sacerdotes, ou expulsar homens de talento, simplesmente porque eles não estão dispostos a não casar?" expõe ele, lembrando que estes são os motivos mais importantes do seu chamado à desobediência.

Schüller compara o afastamento da Igreja com os seus paroquianos com a proximidade e a facilidade de acesso que faz com que os cultos evangélicos ganhem terreno na América Latina.

Quem foi defensor das vítimas de abusos sexuais na diocese de Viena rechaça que sua iniciativa seja cismática e garante que exatamente essa demonstração de que se pode ser crítico, dentro da Igreja, fez com que muitos fiéis não a abandonassem.

Quanto ao fato de o movimento de "desobediência" não ter tido sucesso ainda na Itália, Espanha e Europa Oriental, Schüller adverte que essa onda ainda vai chegar lá e lembra que em Portugal "a Igreja e o povo eram uma coisa só" e, apesar disso, a Irlanda agora é um dos eixos do movimento rebelde. Algo relacionado com a perda de confiança na Igreja por causa das ocultações em casos de abuso de crianças, assegura ele.

"Nós vamos nos surpreender com o que vai vir da Polónia, Europa Oriental e Europa do Sul", onde, segundo ele, esses escândalos ainda permanecem ocultos.

Antonio Sanchez Solis

Fonte: <http://noticias.lainformacion.com>
Tradução: João Tavares

A EUTANÁSIA É UMA "BOA MORTE"?

Diversos povos da antiguidade tinham por hábito (no Oriente, alguns têm até hoje) que os filhos matassem os seus pais quando estes estivessem velhos e doentes. Na Índia os doentes incuráveis eram levados até a beira do rio Ganges, onde tinham as suas narinas e a boca obstruídas com o barro. Uma vez feito isto eram atirados ao rio para morrerem. Nos países árabes os pais eram deixados no deserto; entre os esquimós, no gelo. A discussão sobre tão delicado tema, tem prosseguido ao longo da história da humanidade. No século XIX, na então Prússia, quando, durante a discussão do seu Plano Nacional de Saúde, foi proposto que o Estado deveria prover os meios para a realização de eutanásia em pessoas que se tornaram incompetentes para solicitá-la.

Há países da América Latina em que, através da possibilidade do "homicídio piedoso", doentes, idosos e deficientes são sacrificados, por auto-solicitação ou da família. A partir de 1939 foi iniciado o programa nazista de eutanásia, sob o código "Aktion T 4". O objetivo inicial era eliminar aquelas pessoas que tinham uma "vida que não merecia ser vivida". Este programa materializou a proposta teórica da "higienização social" (ou faxina étnica) de Hitler. Em 1954, o teólogo episcopal Joseph Fletcher, publicou um livro denominado "Morals and Medicine", onde havia um capítulo com título "Euthanasia: our right to die". A Igreja Católica, em 1956, posicionou-se de forma contrária à eutanásia por ser contra a "lei de Deus". O papa João Paulo II, falando em nome da Igreja Católica, foi enfático em sua condenação: "Temos que denunciar mortes que ocorrem para aumentar a disponibilidade de material para transplantes, como retirada de órgãos sem respeitar os critérios objetivos e adequados de comprovação da morte do doador" (EV 15). É uma bandeira de todas as Igrejas Cristãs a defesa da vida, a partir do seu nascedouro, representado pelo momento da fecundação do óvulo.

O verbete eutanásia vem do grego, onde eú, (bom) + thánatos (morte) dão uma idéia de "boa morte" ou "morte feliz" isenta de dores e sofrimentos. A expressão eutanásia teria sido cunhada por F. Bacon († 1626) para caracterizar uma "boa morte". No Brasil a eutanásia é considerada como sendo um homicídio doloso. Tanto assim que se encontram parados nas subcomissões da Câmara Federal, vários projetos para a legalização da "morte sem dor". Reconhecendo que nem tudo o que é cientificamente possível de ser realizado é eticamente aceitável, tal linha de raciocínio nos conduz à reflexão que se consolidou a partir da necessidade em se reconhecer o valor ético da vida humana e recolher subsídios para conciliar o imperativo do desenvolvimento tecnológico e a proteção da vida e da qualidade dessa vida. O grande desafio da bioética moderna é conciliar o saber humanista com o saber científico na busca da felicidade do ser humano. Afinal parece ser este o objeto de desejo que buscamos da ciência: a realização de nossas expectativas de vida longa e saudável.

A Igreja e a eutanásia

A respeito da eutanásia, bispos católicos da Inglaterra advertiram em uma carta



aberta à Câmara dos Lordes Britânica (09/06/2003) que a legalização da eutanásia ou o suicídio assistido seria equivalente a legalizar o homicídio intencional. A carta procede do arcebispo de Glasgow - monsenhor Mario Conti - na qualidade de membro da Comissão de Bioética dos bispos católicos da Grã-Bretanha e da República da Irlanda, e do arcebispo de Cardiff, monsenhor Peter Smith. "O primeiro e fundamental princípio do direito humano é o direito à vida - escrevem os prelados - e o primeiro dever do Estado é protegê-lo, salvaguardando a vida de seus próprios cidadãos".

"Em nossa nação - prosseguem os bispos ingleses - temos uma grande tradição no cuidado dos enfermos, que encontra uma particular expressão nas casas de recuperação. E na promoção dessas, e não matando os anciãos e deficientes, é como avançamos na civilização". Finalmente, os prelados do Reino Unido recordam em sua carta que 75% dos médicos britânicos são contrários a esta prática, ainda na hipótese de que se legalize.

No Catecismo da Igreja Católica, há vários textos na defesa da vida, contra aborto, manipulações genéticas e eutanásia. Cabe uma leitura atenta de alguns trechos. 2276 Aqueles cuja vida está diminuída ou enfraquecida necessitam de um respeito especial. As pessoas doentes ou deficientes devem ser amparadas para levarem uma vida tão normal quanto possível. 2277 Sejam quais forem os motivos e os meios, a eutanásia direta consiste em pôr fim à vida de pessoas deficientes, doentes ou moribundas. É moralmente inadmissível. Assim, uma ação ou uma omissão que, em si ou na intenção, gera a morte a fim de suprimir a dor constitui um assassinato gravemente contrário à dignidade da pessoa humana e ao respeito pelo Deus vivo, seu Criador. O erro de juízo no qual se pode ter caído de boa-fé não muda a natureza deste ato assassino, que sempre deve ser proscrito e excluído (CDF - Iura et Bona: AAS 72(1980) 542-552). O direito à vida é o valor mais importante do ser humano, pois constitui um princípio referencial às exigências éticas, às normas do direito, às práticas sociais e ao discurso das entidades voltadas para a defesa dos direitos humanos.

É imperioso defender a vida a qualquer preço, a despeito de quaisquer teorias pragmáticas, mesmo quando ela se fragiliza (infância, deficiência, velhice, doença terminal, etc.). Como ensina o professor G. Durand, "Apenas Deus é dono da vida, dirão os outros. A inviolabilidade da vida, dirão os outros, é um princípio imediato, evidente, fundamental; não é necessário ser crente para

acreditar nisso. Toda a negação a esse princípio apresenta uma tendência perigosa, como a experiência nazista assim provou". **É lícito "desligar" os equipamentos de sobrevivência?**

A jovem americana Karen Ann Quinlan, tinha 22 anos de idade, quando em 15/04/75 entrou na emergência do Newton Memorial Hospital, de New Jersey/EUA, em estado de coma, em virtude de algum problema nunca esclarecido. Há quem diga tratar-se da ingestão de tranquilizantes com bebida alcoólica. Depois de dez dias, a garota foi transferida para o Hospital St. Clair, em New Jersey. Lá, seus pais adotivos, Joseph e Julia Quinlan, tendo as informações da irreversibilidade do caso e após conversarem com seu diretor-espiritual, Padre L. Trapasso, solicitaram, em 1o. de agosto, a retirada do respirador. O médico assistente, após ter concordado com a solicitação no primeiro momento, se negou-se, posteriormente, alegando a ética profissional. Inconformada, a família foi à justiça solicitar a autorização para suspender todas as medidas extraordinárias, alegando haver, por parte da paciente uma manifestação anterior, que não gostaria viver mantida por aparelhos. Em despacho em novembro de 1975, o juiz responsável pelo caso, não autorizou a retirada dos aparelhos, baseando a sua negativa no fato da impossibilidade de confirmar que a paciente tivesse dado aquela declaração.

A família apelou para a Suprema Corte de New Jersey, que designou o Comitê de Ética do Hospital St. Clair como responsável para estabelecer o prognóstico da paciente e assegurar que a mesma nunca seria capaz de retornar a um patamar aceitável de vida. O Comitê, que até então não existia, deu parecer de irreversibilidade. Em 31/03/76, a Suprema Corte de New Jersey concedeu, por sete votos a zero, o direito da família em solicitar o desligamento dos equipamentos de suporte extraordinários. Após isto, a paciente sobreviveu quase dez anos, sem o uso de respirador e sem qualquer melhora no seu estado neurológico.

Em 1995, ministrei, na cidade de Pelotas, RS, um curso intensivo (5 noites) de teologia sobre "vida após a morte" (escatologia). Num determinado momento do programa, para falar em após a morte, tivemos que definir a hora da morte, quando veio à baila o assunto morte encefálica (ME) e consequente desligamento de aparelhos. Uma religiosa, que trabalhava na UTI de um dos hospitais da cidade, relatou que, por conta de um acidente de carro, uma moça foi declarada em ME, sendo recomendado pelos médicos que lhe desligassem os aparelhos

e depois dessem a notícia do falecimento à família. A irmã de caridade resistiu à idéia, e os aparelhos não foram desligados como fora adremente solicitado. Para não se alongar, a religiosa perguntou: "Sabem onde está a moça hoje? É dentista, casada e tem dois filhos". Nenhum dos médicos presentes contestou o depoimento.

O homicídio involuntário (o agente não teve a intenção de praticar o ato danoso) não é moralmente imputável. Mesmo assim, não está isento de falta grave quem, de modo culposo (imperícia, imprudência ou negligência) agiu de maneira a provocar a morte, ainda que sem a intenção de causá-la. É imperioso buscar a proteção da vida humana e de suas características intrínsecas relacionadas à dignidade, inviolabilidade, e identidade do ser humano.

O suicídio assistido

O suicídio assistido nada mais é que uma forma (mascarada) de eutanásia. Em alguns países ditos evoluídos, da América do Norte e da Europa, por exemplo, cresce a prática do suicídio assistido, em que o doente (ou a família) encomenda a um médico ou a uma equipe especializada uma "morte higiênica e indolor". É mundialmente conhecida a atividade do Dr. Jack Kevorkian, falecido em junho de 2011, um médico patologista, que já auxiliou mais de uma centena de pessoas a cometerem suicídio assistido ou eutanásia desde 1990. No primeiro caso em que atuou, em 1990, ele auxiliou uma senhora, chamada Janet Adkins, que desejava morrer, por ter recebido o diagnóstico de doença de Alzheimer. O Dr. Kevorkian nunca teve contato direto com esta senhora antes de realizar os procedimentos que possibilitaram o seu suicídio assistido. Ele atuava sem licença médica desde 1991. Em 1997 vários relatos de casos de pessoas que foram auxiliadas a cometerem suicídio utilizaram técnicas que indicam a participação do Dr. Kevorkian, mas sem que o mesmo tenha assumido este fato. Vale lembrar que ele foi processado e inocentado em diferentes estados americanos.

Um caso de suicídio assistido por ele realizado, com a Sra. Rebecca Lou Badger, Detroit/EUA, deixou algumas pessoas muito preocupadas com os critérios utilizados para a realização dos procedimentos. Esta senhora, então com 39 anos, tida como portadora de esclerose múltipla, solicitou a assistência do Dr. Kevorkian para a realização de suicídio assistido. Foi submetida (pela família) a uma bateria de testes, onde não foi constatada qualquer evidência da doença que justificasse a interrupção de sua vida. Não seria uma eutanásia, mas um mero suicídio.

Com referência à abreviação da vida humana, em 1955, o papa Pio XII († 1958) se manifestou: "Não se pode interromper a vida sem uma sólida justificativa moral. E como a moral e a ética defendem a vida sobre todos os valores, não há ética em qualquer forma de interrupção da vida". Ou seja, mesmo que houvesse justificativa para suprimir a vida, ela não seria ética.

A resposta à questão título: Não! A eutanásia, por ser um homicídio, não pode ser valorizada como "boa".

Antônio Mesquita Galvão
O autor é filósofo, Doutor em Teologia Moral e especialista em Bioética.

A BENGALA QUE MUDOU OS RUMOS DA IGREJA

Meu amigo jesuíta Thomas J. Fitzpatrick SJ me contou esta maravilhosa história há alguns anos sobre o falecido cardeal Carlo Martini SJ, e me permitiu compartilhá-la com vocês. Ela é engraçada, provocativa e comovente ao mesmo tempo, e fala muito sobre a humildade. Normalmente ouvimos esse tipo de histórias contadas e recon-tadas, e descritas como "apócrifas", mas esta não é.

A nota é do jesuíta norte-americano James Martin, em artigo publicado no sítio da revista *America*, 01-09-2012. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Eis o texto.

Quando eu era superior do Pontifício Instituto Bíblico em Jerusalém, eu regularmente levava o cardeal Martini, que era membro da nossa comunidade jesuíta, de carro até o aeroporto, quando ele viajava. Antes do conclave papal de 2005, o núncio papal da Terra Santa, o arcebispo Pietro Sambí, persuadiu o cardeal a usar os serviços exclusivos no aeroporto de Tel Aviv. Assim, no dia

antes de eu o levar até o aeroporto para o conclave, eu informei a segurança do aeroporto que eu estaria chegando com o cardeal Martini. Chegamos na manhã seguinte perto das 4h da madrugada e fomos escortados até uma sala privada em um prédio escondido do resto do aeroporto.

As viagens até o aeroporto com o cardeal Martini eram ocasiões para uma conversa descontraída entre nós, mas essa manhã em particular tinha uma aura diferente para ele. Eu estava um pouco temeroso de que um membro da minha comunidade, da qual eu era superior, não só estaria participando do conclave, mas também havia rumores de que ele era um dos principais favoritos. Eu sabia que o cardeal Martini não queria ser papa.

Então, em parte brincando, mas também muito a sério, quando ele foi chamado a embarcar no avião, eu lhe disse: "Carlo, eu sei que você não quer ser papa. Eu sou o seu superior religioso e, como jesuítas, devemos obedecer aos superiores. Deixe-me dizer-lhe que, se você for eleito papa, por favor,



aceite". Nós rimos. Eu o abracei, e ele partiu para o conclave.

Quando o cardeal Martini voltou do conclave, eu novamente dirigi até o local especial para recebê-lo em sua chegada. Depois de passarmos por todos os controles do aeroporto e estarmos a caminho de Jerusalém,

eu lhe disse que eu estava um pouco zangado com ele. Eu tinha visto muitas coisas sobre ele nas reportagens da televisão sobre o conclave e eu vi que ele estava usando a sua bengala.

Então eu disse a ele: "Eu sei que você não tem que usar a sua bengala, e eu acho que você

apareceu com ela para demonstrar às pessoas como você está doente. Estou certo?"

"Sim", disse ele.

Depois disso, na casa em Jerusalém, eu apontaria para a bengala do cardeal e diria: "Aqui está o pedaço de madeira que mudou o rumo da Igreja Católica".

RÉUS DO MENSALÃO: O SENTIDO EDUCATIVO DAS PENAS

Ao longo da História do Brasil, não foram poucos os escândalos envolvendo recursos públicos. Quem ama a leitura e acompanha a profusão de estudos sobre o histórico brasileiro de corrupção político-administrativa sabe como as coisas tendem a acontecer por aqui. A geração atual deparou-se com o mensalão, um esquema de desvio de recursos públicos para fins privados, comandado de dentro das mais altas esferas do Governo.

É interessante prestar atenção ao que ocorre com esse tipo de escândalo nos diferentes povos e culturas políticas. Hoje, em alguns países, administradores surpreendidos em casos de uso privado de dinheiro público preferem tirar a própria vida a enfrentar o vexatório processo de julgamento. A condenação seria a suprema ignomínia pessoal. O que chama atenção, porém, é o fato de que a renúncia à vida se dá apenas quando o malfeito é descoberto. Enquanto isso não ocorre, continuam com suas ações lesivas à coletividade. Por aqui, não se tem notícia de semelhante atitude radical. Os corruptos daqui preferem enfrentar os tribunais, aduzindo os mais variados tipos



de argumentos para justificar seus malfeitos. Na verdade, em suas práticas, recusam-se a reconhecer a Constituição, como código normativo da vida coletiva a ser respeitada e cumprida por todos. Assim como ela foi feita para proteger os direitos dos cidadãos, também tem a prerrogativa de julgar e punir aqueles que não a cumprem. Foi o artifício encontrado pelas modernas democracias para garantir a igualdade entre todos os membros de uma coleti-

vidade. Aqueles que infringem gravemente a Constituição são por ela punidos. O STF deixou claro que ninguém pode se considerar acima da lei.

Os argumentos aduzidos por condenados, seus advogados e defensores merecem particular atenção. Alguns casos revelam quanto de egoísmo está presente o modo de pensar de alguns réus. O desvio de recursos do patrimônio público para a compra de votos e consciências, pagamento de

propina, para fins pessoais, partidários ou não públicos, diz a Constituição, é crime. É um dinheiro que faz falta em obras destinadas a melhorar a vida de todos, sobretudo dos menos agraciados pela natureza. Muitos agentes públicos não conseguem perceber que esses recursos, que deveriam beneficiar a todos, fazem falta na segurança, saúde, educação, infraestrutura de portos, aeroportos, estradas, etc. São menos escolas, hospitais, estradas em condições de

trânsito seguro, que dificultam as ações de saúde, educação e matam pessoas em suas necessidades mais básicas e em sua dignidade. Basta prestar atenção nos noticiários de todos os dias para indignar-se com o tanto de caso para com a vida humana.

Ao contrário do passado - quando os cidadãos de bem passavam apenas da indignação ao conformismo impotente - o julgamento do mensalão pelo STF acendeu uma luz nos limites distantes da construção de uma democracia civilizada no Brasil. O cristão não deve entender a punição como uma forma de vingança ou alegrar-se com os castigos impostos aos que desviaram as suas condutas dos caminhos da Constituição. A vingança é anticristã. O castigo previsto em lei tem um caráter educativo. É pedagógico. Tem o objetivo de dizer a todos os cidadãos, que as leis existem para serem respeitadas e cumpridas. Elas têm como fim último ordenar a vida de todos e proteger a integridade de cada membro da comunidade política.

Antônio Frederico Zancanaro
anfrezza@uol.com.br
Autor de: A Corrupção Político-Administrativa no Brasil

BRIGA DE SIGLAS POR IGREJAS É PALMO A PALMO

A corrida dos candidatos atrás do apoio de igrejas evangélicas é um dos fenômenos que mais chamou a atenção nas eleições municipais de 2012. O apoio religioso tem sido disputado palmo a palmo.

Na avaliação de especialistas, o fenômeno não é novo. A novidade está na exacerbação, no nível municipal, de um processo que já dura 25 anos na cena política nacional.

A reportagem é de Roldão Arruda e publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo.

"O ingresso organizado dos pentecostais e neopentecostais na política ocorre na segunda metade da década de 1980, na Constituinte. Foi quando ficou evidente seu interesse pela política partidária, ávidos por recursos públicos, emissoras de rádio e TV, barganhas e alianças com candidatos, partidos e governantes", observa o sociólogo Ricardo Mariano, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. "Eles ajudaram José Sarney a estender seu mandato para cinco anos em troca de concessões na área de comunicação. Em seguida deram apoio maciço a Fer-

nando Collor de Mello no segundo turno das eleições de 1989, contra a candidatura lulopetista. Eles demonizaram o Lula e o PT, dizendo que iria tolher a liberdade religiosa, fechar os templos evangélicos."

De lá para cá, segundo o estudioso, houve um constante processo de "instrumentalização recíproca", no qual as igrejas negociam apoio político em troca do atendimento de suas reivindicações, aumentando seu poder midiático e político a cada ano. Em 2010, a debandada de eleitores evangélicos da candidatura de Dilma Rousseff (PT), da qual se dizia ser favorável ao aborto, foi fator decisivo para levar a eleição para o segundo turno.

Crescimento

Paralelamente, verificou-se enorme trânsito de pessoas entre as religiões, com o crescimento do pentecostalismo. Em uma década, entre 2000 e 2010, o total de católicos caiu de 73,6% para 64,6% em relação à população, ao mesmo tempo que a participação pentecostal subiu de 15,4% para 22,2%.

"Eles já representam quase um quarto da população. Não há mais como desprezar esse conjunto do eleitorado", diz Mariano.

"Lula percebeu isso em 2002 e durante os seus dois mandatos tratou sempre de negociar com os evangélicos, ampliando o espaço deles na política. Em São Paulo, porém, a campanha de Haddad parece ter demorado muito tempo para compreender que era preciso jogar esse jogo."

Na avaliação da socióloga Maria das Dores Campos Machado, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a busca do apoio de líderes evangélicos deve-se à influência que eles têm sobre os eleitores que vão aos seus templos. "A base social dessas igrejas é recrutada entre pessoas de baixo nível de escolaridade, que definem seu voto a partir do que ouvem nos círculos mais próximos", analisa.

Outro fator que é levado em consideração, segundo a socióloga, é o uso do templos para a apresentação dos candidatos aos eleitores. "Antigamente, especialmente nas pequenas cidades, a apresentação ocorria nos comícios. Hoje as igrejas constituem um espaço muito valorizado de concentração de pessoas. Elas se tornaram celeiros de votos."

O sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira, da área de Ciências da Religião da PUC

de Minas Gerais, também atribui à decadência dos partidos o aumento da influência evangélica: "À medida que os partidos perdem identidade e se torna mais difícil distinguir as diferenças entre os candidatos, as igrejas acabam ocupando o lugar da legenda eleitoral. Nesse cenário, a indicação do vigário ou do pastor acaba tendo um peso maior."

Carismáticos

Não são apenas os evangélicos que atraem partidos e candidatos. O crescimento evangélico provocou uma reação católica, especialmente da ala conservadora carismática, que também investiu na chamada "instrumentalização recíproca" e conseguiu ampliar suas redes de rádio e TV.

"Uma vez que o Vaticano proíbe padres de se candidatarem, os carismáticos estimulam leigos a se lançarem na política", diz Mariano. "Em São Paulo, o bispo Fernando Figueiredo, ligado ao padre Marcelo Rossi, criou um curso de formação política."

Segundo Maria das Dores, os conservadores fazem o que a ala progressista da Igreja fazia décadas atrás, quando ajudou o PT a nascer e estimulou o voto em seus candidatos.

COPA DE 2014 VAI EMITIR MAIS DE 11 MILHÕES DE TONELADAS DE GÁS CARBÔNICO

A Copa do Mundo de Futebol de 2014 vai resultar na emissão de mais de 11 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente, de acordo com estudo divulgado pela consultoria Personal CO2Zero. Além do próprio evento esportivo, o estudo considera a etapa de preparação, incluindo a construção e reforma de estádios, a infraestrutura do entorno e o deslocamento internacional.

A reportagem é de Alana Gandra e publicada pela Agência Brasil - EBC.

A quantidade equivale a 46.946 hectares de floresta para sequestro futuro de carbono, cerca de 34,5% do Pantanal, ou ao consumo de energia de 181.254 domicílios brasileiros pelo período de um ano. "Nós estamos falando aí de um terço do Pantanal", destacou Daniel Machado, consultor responsável pelo estudo, em entrevista à Agência Brasil.

De acordo com o estudo, entre as cidades mais emissoras estão São Paulo, Salvador, Natal e Rio de Janeiro. Juntas, elas respondem por 56,7% das emissões estimadas. A cidade que menos polui, de acordo com o relatório, é Recife.

Considerando somente os dias dos jogos no Brasil, os deslocamentos das delegações e do público dentro do país, as emissões alcançarão mais de 3 mi-

lhões de toneladas. Segundo o relatório, isso equivale a mais de 12 mil hectares de floresta ou a 9,3% do Pantanal.

O estudo considera que as 3,6 milhões de pessoas esperadas para a Copa, das quais 3 milhões são brasileiros e 600 mil estrangeiros, provocarão emissões de mais de 5 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente.

"A nossa maior preocupação não é apenas citar que as emissões sejam dessa monta, mas, principalmente, auxiliar na busca de mitigação", disse Machado, que pretende encaminhar o relatório ao Comitê Organizador Local (COL) da Copa de 2014 e para o Ministério do Esporte.

A sustentabilidade da Copa 2014 será debatida nos próximos dias 12 e 13, em Brasília, por representantes das 12 cidades-sede que apresentarão estudos de caso de sustentabilidade a partir das intervenções urbanas já em curso nos municípios.

De acordo com o relatório, a atividade da construção civil, por exemplo, englobando estádios, mobilidade urbana e infraestrutura em aeroportos, deverá responder pela emissão de mais de 5 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente. Isso significa 40,9% do total de emissões ou 0,3% durante o evento. Para mitigar esse impacto, o estudo propõe o uso de matéria-prima alternativa

e a adoção de processos produtivos mais sustentáveis. "A busca por materiais em raio inferior a 800 quilômetros do estádio pode fazer diferença", disse Machado.

No caso dos transportes, o estudo aponta a utilização de biocombustíveis, em especial na aviação e, no longo prazo, investimentos no modal ferroviário. A previsão é que a área de transportes seja responsável pela emissão de 2 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente, o que corresponde a 42,9% das emissões totais ou a 67,1% das emissões durante os jogos.

O relatório aponta ainda propostas na área da alimentação, como o fomento de alimentos or-

gânicos e locais. Na área de energia, o estudo defende o uso de fontes renováveis. "Quando a gente faz isso, a primeira preocupação é reduzir ao máximo possível essas emissões. O segundo passo é, sabendo quanto você emitiu ou está emitindo, neutralizar as emissões para tornar esta Copa um evento verdadeiramente sustentável. Ou sustentável com lastro".

Outro dado levantado leva em consideração a vida útil dos estádios, considerando um período de 30 anos como parâmetro e o número de jogos que serão realizados no local. Nesse caso, o Castelão, em Fortaleza, com seis jogos, deverá ser o maior emissor da Copa, com 197,98 toneladas de gás carbônico equivalente. Já o estádio mais sustentável durante a Copa, de acordo com o relatório, será a Arena Pantanal, localizada em Cuiabá (MT). A previsão é de que sejam emitidos, neste caso, 37,70 toneladas de gás carbônico equivalente nos quatro jogos que sediará.

Por modais de transporte, o aéreo foi indicado como o maior agente de emissão durante a Copa, respondendo por 60% dos gases de efeito estufa. "Quando você considera as obras das arenas mais a infraestrutura, o transporte aéreo vai ser o segundo maior emissor, perdendo apenas para a construção civil", ressaltou Machado.



A PARÓQUIA PRECISA DE UMA RENOVAÇÃO URGENTE

Brasília, 11 de Abril de 2013 (Zenit.org) - No segundo dia da 51ª Assembleia Geral dos bispos do Brasil, presidiram a mesa da coletiva de imprensa dom Sérgio Eduardo Castriani, arcebispo de Manaus (AM) e presidente da comissão episcopal que preparou o texto do tema central da AG, dom Dimas Lara Barbosa, e dom Armando Bucciol.

A paróquia, comunidade de comunidades.

"Nós acreditamos que na paróquia cada pessoa deveria ter a possibilidade de fazer um encontro com Jesus Cristo", disse Dom Sérgio. Portanto, os bispos do Brasil estão de acordo em que "a paróquia precisa de uma renovação urgente", ligada à articulação de pequenas comunidades, capazes de criar vínculos entre as pessoas. Uma paróquia setorizada, que deve ser missionária. A paróquia comunidade de comunidades precisa acolher todas as realidades: religiosas, associações, CEBs, pas-

torais, novas comunidades de vida e aliança, escolas, hospitais, universidades...

Dom Sérgio afirmou que "Acreditamos na paróquia como instituição". Comunidade porque "a vocação cristã se vive em comunidade", já que na "comunidade é onde estão as relações interpessoais". Formar comunidades, verdadeiras comunidades e articulá-las entre si.

Questionado sobre a centralização de poder disse Dom Sérgio, "A missão do bispo é manter a Igreja fiel ao evangelho, mas não centralizar tudo." É necessário descentralizar. Isso vai implicar novos ministros porque uma nova paróquia renovada vai precisar também de novos ministros, com nova formação.

Thácio Lincon Soares de Siqueira Comentário:

Estive lendo as notícias sobre a 51ª assembleia da CNBB.

Gostei de observar o interesse pela causa da inoperância do atu-

al modelo de paróquia.

É inoperante... mas é elogiado. Os bispos pretendem fazer da paróquia uma comunidade de comunidades. Onde estão as comunidades?

Entendo que isto pode ocorrer. Todavia é primeiro criar condições evangelizadoras que venham a ter como fruto as comunidades. Se for comunidade não pode ser dependente da paróquia. É o que ocorre na federação. Federal, estadual e municipal são esferas independentes.

No caso da Igreja é necessário atentar para sua essência. Igreja é comunidade de chamados (ec - caleo: congregados de fora para). Então não há governo central. Pedro e Paulo não foram imperadores. As comunidades paulinas e apostólicas eram comunidades familiares, sendo a Eucaristia (não sacrifício, mas ação de graças) celebrada nas casas e presidida pelo chefe da família, não raro uma mulher.



Para que haja esta comunidade das comunidades, desejada pela 51ª assembleia da CNBB, é primeiro necessário investir num modelo de evangelização e de governo eclesial apropriados para a construção das comunidades, de vários tipos: geográficas, de profissionais, de famílias, de pessoas afins...

Estas comunidades, como as apostólicas, necessariamente, devem ter autonomia, não é? Então caem os dogmatismos: celibato obrigatório, direção masculina, ritualismo mágico, vestuários litúrgicos pré-estabelecidos. Tudo isto ficaria reservado para a congregação das comunidades.

Francisco Resende

GRAVES CONSEQUÊNCIAS DO DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA

As florestas úmidas não são somente reservatórios de biodiversidade e de carbono: elas também contribuem amplamente para abastecer as regiões tropicais com chuvas. Ao associar observações por satélite a simulações digitais, pesquisadores britânicos conseguiram avaliar essa contribuição. Seus resultados, publicados na revista "Nature", prevêem uma forte queda nas precipitações na bacia amazônica caso o desmatamento continue no ritmo atual.

A reportagem é de Stéphane Foucart, publicada pelo jornal Le Monde.

"Para mais de 60% das terras tropicais, o ar que circula acima das zonas de densa vegetação produz pelo menos duas vezes mais chuvas do que aquele que circula acima de zonas esparsas", escrevem, na conclusão do estudo, Dominick Spracklen (Universidade de Leeds, Reino Unido) e seus coautores.

"Esses resultados são importantes, ainda que não fossem inesperados", comenta Simon Lewis, pesquisador no departamento de geografia da Universidade de Leeds, que não participou do estudo. "As florestas tropicais reciclam a água da chuva devolvendo-a à atmosfera: elas participam do transporte da umidade por centenas de quilômetros. Esses estudos mostram, cuidadosamente, que o desmatamento em grande escala em um local pode afetar uma vegetação muito distante de lá, ao reduzir as precipitações".

Em 2007, um estudo publicado na "Geophysical Research Letters" já havia sugerido que uma redução de 40% da superfície da floresta amazônica poderia desencadear



uma mudança irreversível do clima regional para condições áridas.

Na mesma linha, mas com outros índices, os trabalhos de Spracklen indicam que até 2050 a continuidade do desmatamento da Amazônia no atual ritmo levaria a uma queda média de 12% das precipitações sobre essa bacia durante a estação úmida e de 21% durante a estação seca.

A projeção desse declínio é ainda mais preocupante pelo fato de que envolve regiões que "já têm uma forte probabilidade de sofrer secas mais fortes até o final do século, caso a temperatura global aumente 3 graus Celsius", escreve Luiz Aragão, pesquisador na Universidade de Exeter (Reino Unido), em um comentário publicado pela "Nature".

As consequências dessa sobreposição

de efeitos "aridificantes" - desmatamento e aquecimento - "poderão ser enormes", diz Luiz Aragão. Em termos ambientais, mas também econômicos.

Primeiro, esse duplo efeito "teria um severo impacto sobre aquilo que restaria da floresta, possivelmente levando a condições secas demais para que ela consiga resistir", detalha Simon Lewis. Começaria então uma espiral de declínio e, mesmo considerando que o desmatamento possa cessar completamente, o maciço florestal estaria condenado a longo prazo.

Segundo, uma grande redução das precipitações não ameaçaria unicamente a floresta em si, mas também as atividades agrícolas da bacia amazônica, que hoje geram cerca de US\$ 15 bilhões por ano (cerca de R\$ 30 bilhões) de rendas segundo o Institu-

to Brasileiro de Geografia e Estatística.

Além disso, como resalta Luiz Aragão, a hidreletricidade amazônica cobre cerca de 65% da demanda em energia elétrica do país. Só que a eficiência das usinas hidrelétricas está condicionada à vazão dos rios, e, portanto, parcialmente às chuvas.

No entanto, os trabalhos conduzidos por Spracklen não são o que se chama de estudo de "atribuição": eles não avaliam o peso relativo da variabilidade natural do clima, do aquecimento em andamento e do desmatamento nos últimos grandes episódios de seca que atingiram recentemente a área.

Em 2005, uma primeira grande seca havia sido chamada de "seca do século", antes de ser destronada, somente cinco anos mais tarde, por um episódio ainda mais grave.

A análise desses dois fenômenos excepcionais, conduzida por Simon Lewis e publicada em fevereiro de 2011 na revista "Science", havia mostrado que em caso de reincidência de tais acontecimentos a floresta amazônica poderá não só deixar de exercer seu papel de esponja de dióxido de carbono (CO₂) - ela absorve e armazena mais de 1 bilhão de toneladas de CO₂ a cada ano -, como também poderia se tornar emissora de gás de efeito estufa.

Uma perigosa reviravolta, que perturbaria o ciclo do carbono, mas também... os mecanismos econômicos internacionais de compensação de carbono baseados no papel de regulador climático da floresta tropical.

De qualquer forma, Lewis acredita que o estudo publicado é "uma razão a mais para utilizar as terras já esvaziadas de maneira mais eficaz e parar de transformar a floresta tropical em terras agrícolas".



GRIPE A - PREVENÇÃO

Segundo os jornais, vamos ter um surto de gripe.

O Dr. Vinay Goyal, urgentista reconhecido mundialmente, dá orientações a fim de minimizar o número de casos da Gripe A, causada pelo vírus H1N1.

"As únicas vias de acesso para o vírus da gripe são as narinas, a boca e a garganta. Em relação a esta epidemia tão vastamente propagada, apesar de todas as precauções, é praticamente impossível não estar em contato com portadores do vírus que a promove. Contudo, alerta para o seguinte: o problema real não é tanto o contato com o vírus, mas a sua proliferação.

Enquanto estamos em boa saúde e não apresentamos sintomas de infecção da gripe A (H1N1),



LAVAR AS MÃOS

NÃO TOCAR O ROSTO

há precauções a serem tomadas para evitar a proliferação do vírus, o agravamento dos sintomas e o desenvolvimento das infecções secundárias. Infelizmente, estas precauções, relativamente simples, não são divulgadas suficientemente na maior parte das comunicações oficiais.

Eis algumas precauções:

1. Lave as mãos frequentemente.
2. Evite, na medida do possível,

tocar no rosto com as mãos.

3. Duas vezes por dia, sobretudo quando esteve em contato com outras pessoas, ou quando chegar em casa, faça gargarejos com água morna contendo sal de cozinha. Decorrem normalmente 2 a 3 dias entre o momento em que a garganta e as narinas são infectadas e o aparecimento dos sintomas. Os gargarejos feitos regularmente podem prevenir a prolifera-

ção do vírus. De certa maneira, os gargarejos com água salgada têm o mesmo efeito, numa pessoa em estado saudável, que a vacina sobre uma pessoa infectada. Não devemos subestimar este método preventivo simples, barato e eficaz. Os vírus não suportam a água morna contendo sais.

4. Ao menos uma vez por dia, à noite, por exemplo, limpe as narinas com a água morna e sal. Assoe o nariz com vigor, e, em seguida, com um cotonete para ouvidos (ou um pouco de algodão) mergulhado numa solução de água morna com sal, passe nas duas narinas. Este é um outro método eficaz para diminuir a propagação do vírus. O uso de potes nasais para limpeza das narinas, contendo

água morna e sal de cozinha, é um excelente método para retirar as impurezas que albergam os vírus e bactérias; trata-se de um costume milenar, da Índia.

5. Reforce o seu sistema imune comendo alimentos ricos em vitamina C. Se a vitamina C for tomada sob a forma de pastilhas ou comprimidos, assegure-se de que contém Zinco, a fim de acelerar a absorção da vitamina C.

6. Beba tanto quanto possível bebidas quentes (chá, café, infusões etc.). As bebidas quentes limpam os vírus que podem se encontrar depositados na garganta e em seguida os depositam no estômago onde não podem sobreviver, devido o PH local ser ácido, o que evita a sua proliferação."

O ANO DA FÉ E O NOVO PAPA

Após a renúncia de Bento XVI e a expectativa da eleição do novo Papa, o que se leu e ouviu mostram muito bem que cada um tem suas idéias, suas vontades, seu modo de ver, sentir, expressar-se, avaliar, fazer ilações e maldizer. Houve insinuações dos mais variados tipos, julgamentos precipitados, invenções, distorções, demonstrações de intolerância, pressa em emitir juízos condenatórios, generalizações. Muitos que se apresentam como "entendidos" em Religião Católica, falando de tudo. Quanta bobagem, escrita e falada! Maledicências sem fim, como se a Igreja Instituição fosse culpada de todos os erros de cada um de seus membros.

O que o Ano da Fé tem a dizer aos cristãos? O Ano da Fé foi instituído por Bento XVI em 11 de outubro de 2012. Quis o Papa convidar cada seguidor de Cristo a uma reflexão pessoal sobre o conhecimento da fé que move sua vida. Pensar sobre ou a partir dos conceitos da fé que cultiva e as convicções que nutre. Entender a relação entre razão e fé. Familiarizar-se com a Proposta. Perceber que o que se diz crer não pode contra-

dizer o fazer. Ficar atento, pois, o entendimento alcançado não esgota na compreensão que a razão obteve. Deus ainda é maior. Ao mesmo tempo, a fé não se restringe a emoções e sentimentos. Orienta-se pela Verdade vivida e pregada pelo Mestre.

Os abusos e desvios de conduta de tantos cristãos não são falhas dos ensinamentos de Cristo ou da Igreja. Expressam a dificuldade humana de entender a Proposta que Ele fez e de pô-la em prática. Há aqueles que a entendem em favor de sua compreensão, interesses e desejos. O Ano da fé é, pois, um convite a reexaminar o entendimento da fé. Perguntar-se: "Como está minha fé? Busco torná-la esclarecida? Sou capaz de justificá-la frente às contestações, insinuações, cobranças?" Se há escândalos, - sempre existiram - não são da Igreja. Todas as instituições têm que lidar com desvios de conduta.

O que é a Igreja? Certamente, não só a Instituição, mas cada cristão que aceitou orientar o seu viver e fazer pelos critérios da Proposta de Cristo. Assim, o entendiam os primeiros cristãos que deram o ponto de partida dessa grande caminhada. Entre al-

tos e baixos os seguidores continuam a tentar entender e conformar seu viver aos critérios de sua Proposta. Por isso a Igreja continua em pé. Há desvios? Sim. Ele não disse que não existiriam. Quando Ele veio, veio para o homem, tal qual é conhecido. Não veio propor um Caminho para anjos. Falou para seres humanos. Esses que todos conhecem. É para esses que Ele diz: "A medida com que medirdes, será usada para medir-vos" (MC 4,24). Se cair, levante! Comece todos os dias novamente. Até aprender. Há muita dificuldade de ouvir? Dificuldade de entender? Sim! Mas, o Ano da Fé vem para dizer: Estude! Reflita! Se cair, levante! Toca em frente! A vida cristã, como Ele a apresentou, é um exercício. É um treino a ser iniciado a cada dia. O fato de alguns companheiros caírem, não diminui, nem desmerece a grandeza da Proposta.

A fé ainda tem espaço num mundo secularizado? Por que alimentar a fé sobrenatural? A ciência e as novas tecnologias contradizem a fé? Num mundo gerido por ideologias, políticas tortuosas, contestação de princípios e valores religiosos, difusão de

idéias atéias, promoção de comportamentos lesivos e atentatórios à dignidade da pessoa humana, ainda há lugar para a fé? As guerras, fome, miséria, injusta distribuição dos bens, discriminação, lutas pelo poder a fé ainda tem lugar? Para que serve a fé sobrenatural? A bem da verdade, os indivíduos fazem atos de fé natural e implícitos todos os dias: Crêem, sem qualquer questionamento, que o pão que a padaria fornece é confiável, foi elaborado de acordo com princípios éticos e de higiene; que o ônibus ou carro que conduz ao trabalho, escola ou passeio vai cumprir sua finalidade sem atropelos; que a escola, comerciante, polícia, funcionário público, empregado, patrão cumprem com respeito e exatidão os ditames previstos em suas tarefas e profissões. Não é possível estar onipresente para controlar a vida e as atividades que de algum modo afetam a vida de todos. Confia-se. Dá-se crédito, sem pestanejar. Da mesma forma, o crente confia na Palavra de Deus. Porque Ele é fiel.

Antônio Frederico Zancanaro
anfrezza@uol.com.br

O MAIOR DEGELO DA HISTÓRIA

Mais do que níveis alarmantes, o volume de gelo no Ártico nunca foi tão baixo na história humana. O maior nível de degelo, alcançado em 2012, foi apontado por dados preliminares do Centro Nacional de Dados sobre Neve e Gelo dos Estados Unidos (NSIDC). A extensão de gelo que reveste o Oceano Ártico durante o verão equivale a 3,41 milhões de quilômetros quadrados, a menor de que se tem conhecimento. Desde 1979, ano em que se iniciaram as medições, ela foi reduzida em 45%.

A reportagem é do Greenpeace, 19-09-2012.

Kumi Naidoo, diretor-executivo do Greenpeace Internacional, definiu o anúncio como um momento decisivo na história da hu-

manidade: "Em pouco mais de 30 anos, alteramos a aparência do nosso planeta e em breve o Pólo Norte deve estar completamente sem gelo durante o verão", afirma. A esperança é de que o dia de hoje seja lembrado como um dia de mudanças, em que a comunidade global decidiu se unir para lutar contra os efeitos das mudanças climáticas e contra a ganância das grandes corporações no Ártico.

A tripulação do navio Arctic Sunrise esteve na região para testemunhar a época do ano em que se encontram as menores quantidades de gelo no pólo. Como forma de apelar aos líderes mundiais para que tomem a decisão de proteger o Ártico, os tripulantes construíram um coração suspenso com as bandeiras dos 193 países-mem-



bro das Nações Unidas.

O Ártico é um ecossistema vital para a Terra e as ameaças que vem sofrendo são determinantes para o equilíbrio climático do nosso planeta. Sara Ayeche, da Campanha de Clima e Energia, faz parte da tripulação

que está na expedição no Ártico afirma que "assim como o coração bombeia sangue por nossas artérias, o Ártico é uma das bombas que fazem as correntes do oceano circularem ao redor do planeta".

O navio Arctic Sunrise foi a

região para documentar o maior degelo da história, pesquisar o volume atual de gelo e montar uma imagem em 3D da região que será usada em estudos sobre as mudanças climáticas. "Estávamos assistindo o Sol nascer sobre os bancos de gelo, alguns finos e fracos, outros tão fundos que o oceano abaixo se coloria de um azul frio claríssimo, quando vimos pegadas na neve. Um solitário urso polar apareceu ao longe, parecia uma mancha creme contra o mar azul. Pareceu inimaginável que essa beleza de tirar o fôlego que víamos a nossa frente pudesse estar sendo ameaçada por um punhado de empresas que se importam mais com seus resultados trimestrais que com o futuro desta região maravilhosa".

SUSPENSO PADRE QUE CONTESTA O CELIBATO

O celibato dos padres católicos é "mais uma imposição do que uma escolha livre, e seus efeitos não são nada positivos." Isto foi escrito, preto no branco, pelo Pe. Anthony Musaala, sacerdote ugandês, numa longa carta aberta, enviada em 12 de março aos bispos, religiosos e leigos para sugerir o início de uma reflexão interna sobre o "fracasso do celibato entre os padres diocesanos", "que poderiam se tornar felizes no casamento, antes ou depois da ordenação, em vez de viverem tristes e sozinhos."

Uma opinião provavelmente chocante - especialmente para os católicos africanos que tendem a ser conservadores - mas irreversível: continuar a fazer de conta que o problema não existe só vai causar danos sempre mais graves, continua Musaala, relativos tanto ao sofrimento dos sacerdotes como também às consequências "escandalosas" e criminosas. O "auto-engano", a negação do problema, explica o sacerdote, pode durar por mais uns dez anos, mas depois muitos escândalos virão à luz e, então, o sistema vai implodir, provocando o abandono da Igreja Católica e a migração de grande parte dos fiéis para outras comunidades de fé", cujos pastores talvez nem sejam melhores, mas, com certeza, vão parecer menos hipócritas." Tudo isso

em um contexto eclesial de crescente descontentamento, sobretudo entre as classes médias.

Todos, na Uganda, falam sobre os casos amorosos dos sacerdotes, lemos na carta: no cabeleireiro ou no bar, na confissão ou em casa. Trata-se de relações mais ou menos ocultas laços que os sacerdotes mantêm fugaz ou permanentemente com paroquianas, garçonetes, estudantes, padres, freiras, e até mesmo religiosos que oferecem sexo em troca de dinheiro. E - é a nota triste - infelizmente mesmo com menores, sem que na África o escândalo da pedofilia suscite a indignação pública como aconteceu na Europa e na América do Norte. Completa o quadro uma ainda não contabilizada quantidade de filhos espalhados pelo país ou abortado por não "sujar" a imagem do padre. "Emerge assim uma grande fraqueza humana - conclui Musaala - com consequências catastróficas tanto para o padre como para os parceiros. Fraqueza que não pode ser escondida atrás de um voto de celibato, orações e rituais."

É "a verdade nua e crua" que a Igreja na África continua a empurrar, como se fosse poeira, para baixo do tapete, bem representada por alguns "casos" que o Pe. Anthony conta na carta: um rapaz de 21 anos que tentou o suicídio, filho de um padre que finge ser seu tio e que

exerce o ministério na Arquidiocese de Kampala; um amigo dele, que nasceu da violência de um pai branco já falecido, que nunca conseguiu superar a injustiça sofrida pela mãe, apesar da compensação financeira da congregação; uma jovem de Kampala Velha, que caiu na miséria e depois foi enganada e engravidada por um padre; uma mulher que se ia confessar apenas para ser acariciada na escuridão do confessional; finalmente, ele próprio que descobriu que muito jovem ainda, descobriu o concórdio mundo do sexo entre os estudantes das escolas católicas. "Casos não são isolados, sintomáticos de um sistema doente que perde a sua integridade, mas que nunca vai admitir isso."

A proposta

Os casos de abuso infantil deve ser tratados com processos legais, da mesma forma que todos os outros crimes, escreve Musaala, lembrando que, entretanto - e, claro, em completa autonomia em relação à Igreja - decidiu criar uma rede de profissionais para apoiar vítimas de pedofilia eclesial.

"É necessário - acrescenta - uma campanha de sensibilização pelo celibato opcional", "já que não há argumentos teológicos", "mas apenas as restrições de tradição e disciplina da Igreja". "Estou ciente do fato de que a luta será dura. Infelizmente, o celibato



também serve alguns interesses na estrutura de poder da Igreja, e, claro, para a autoridade eclesial, os padres celibatários são menos caros, mais fácil de gerenciar e até mesmo de manipular. Eu acho que com o tempo estaremos livres deste jugo inútil e mais grave ainda na África, onde os laços familiares são cruciais para o equilíbrio psicológico das pessoas". "Uma regra, conclui, remover uma pedrinha do sapato, que, além do mais, só vale para os padres que não têm poder suficiente para gozar da cobertura complacente das hierarquias católicas locais".

A resposta

Segundo o arcebispo de Kampala, Cyprian Kizito Lwanga - o texto da sua resposta, datada de 19 de março, está disponível no site do jornal ugandês Daily Monitor,

20/3 - a carta do Pe. Anthony Musaala causou grande perturbação entre os fiéis e jogou uma luz ruim sobre a Igreja da Uganda, que sempre foi comprometida com a defesa dos direitos das crianças e dos mais vulneráveis. O celibato é uma obrigação prevista pelo código de direito canônico, mas também pelo juramento do diácono que fez os votos, acrescentou o prelado. Ninguém é forçado a se tornar padre e, portanto, as críticas feitas pelo Pe. Musaala estão incorretas. Além disso, o seu ensino, diz também o arcebispo, "desperta o ódio e o desprezo contra a Igreja", e, portanto "ele incorre em uma suspensão ferenda sententiae como prescrito pelo Can. 1314".

Giampaolo Petrucci

Fonte: www.adistaonline.it/index

Tradução: João Tavares

VATICANO II, UM VENTO DE AR PURO HOJE APRISIONADO

Atual maioria eclesial está fazendo tábua rasa do campo adversário, privando a Igreja de uma dinâmica essencial à vida e à reflexão. Se acrescentarmos a isso a repressão da teologia e de toda forma de crítica, o quadro está completo.

A opinião é do teólogo italiano Vito Mancuso, em artigo publicado no jornal La Repubblica. A tradução é de Moisés Sbardelotto. Eis o texto.

A guerra que se combate na Igreja sobre o Vaticano II está toda nesta pergunta: que relação há entre o mais importante evento eclesial do século XX e a Tradição anterior? As respostas são três: a direita tradicional defende que foi uma ruptura tão radical a ponto de ser traição; o grande centro fala de continuidade; a esquerda afirma que foi uma reviravolta tão positiva e radical a ponto de constituir um novo e alegre começo.

A Igreja hierárquica, na sua oficialidade, é atestada na tranquilizadora resposta número dois com importantes intervenções de Bento XVI a esse respeito, enquanto as minorias de direita e de esquerda, unidas pela tese da desconti-



nuidade, estão muito mais inquietas e obviamente pressionam em direções opostas: a direita para dar marcha à ré, a esquerda para continuar o espírito de abertura ao mundo do Vaticano II.

Na realidade, basta aproximar as decisões mais significativas do Vaticano II às sistematizações pré-conciliares para captar uma diferença tal a ponto de tornar legítimo ou, melhor, necessário falar de descontinuidade: 1) a Bíblia, de texto desaconselhado e até mesmo vetado aos leigos, é promovida e difundida amplamente; 2) os

ortodoxos e os protestantes, de cismáticos e hereges, se tornam "irmãos separados"; e 3) os judeus, de "pérfidos judeus", se tornam "irmãos mais velhos"; 4) as outras religiões, de idolatrias, se tornam caminhos para Deus e a salvação; 5) a liberdade de consciência em matéria religiosa passa da condenação a um explícito ensinamento papal; 6) o poder é repensado à luz da colegialidade; 7) a liturgia tem um novo rito., abole-se o latim, desloca-se o altar.

Mas, para além das decisões individuais, foi sobretudo o cli-

ma que se tornou radicalmente diferente.

Declarou o cardeal Martini em uma entrevista a Aldo Maria Valli, "Guardo a recordação da atmosfera daqueles anos, uma sensação de entusiasmo, de alegria e de abertura. Finalmente saía-se de uma atmosfera que cheirava um pouco de mofo, de bolor, e se abriam portas e janelas, circulava o ar fresco". Onde estamos hoje? Ainda Martini: "O que se perdeu foi precisamente aquele entusiasmo, aquela confiança, aquela capacidade de sonhar. Voltamos a uma certa mediocridade". O ar, enfim, novamente tornou-se pesado.

O Vaticano II teve uma maioria progressista e uma minoria conservadora. À distância de meio século, a minoria de então se tornou maioria de hoje, sinal de uma mudança abrangente em nível mundial, com tempos cada vez mais incapazes de alimentar ideais e cultivar esperanças.

Mas na Igreja o problema é mais complexo e consiste no fato de que a atual maioria está fazendo tábua rasa do campo adversário, privando a Igreja de uma dinâmica essencial à vida e à refle-

xão. Depois da morte de Martini, na hierarquia da Igreja italiana, os rumores daquela que antigamente foi a maioria conciliar são, talvez, agora somente três: Dionigi Tettamanzi, Luigi Bettazzi e Giuseppe Casale, todos bispos eméritos, aposentados.

Há anos o Vaticano produz nomeações todas em sentido único, incluindo a clamorosa de Scolla a Milão, visto que nunca um patriarca de Veneza havia deixado San Marco senão para ser papa e que só se explica como o golpe final contra os ideais da renovação conciliar. Se acrescentarmos a isso a repressão da teologia e de toda forma de crítica, o quadro está completo.

Na última entrevista, Martini declarou: "Eu vejo na Igreja de hoje tantas cinzas sobre as brasas que muitas vezes me ataca um sentimento de impotência", palavras que poderiam ser subscritas pela grande parte dos bispos e dos peritos teológicos que, há 50 anos, chegavam a Roma para o Vaticano II.

A ironia é que justamente um deles é Ratzinger, um dos principais responsáveis por esta sombria situação.



MULHER DE PADRE - MARIA REGINA E MAURO

A pedagoga aposentada Maria Regina Albuquerque de Queiroz, de 69 anos, lembra que, durante a ditadura militar, muitos padres destacaram-se pela cultura e politização e pelas inovações do Concílio Vaticano II. E alguns deixaram o ministério e acabaram se casando. Ela própria envolveu-se numa situação assim.

Conheceu Mauro de Queiroz no colégio João XXII, onde ela lecionava Português. Ele era vigário, professor e diretor de um dos cursos da escola, em Recreio, MG. Havia uma natural amizade ente eles. Mas ficaram distantes quando Regina deixou sua cidade para morar na capital, BH, para estudar. Apesar da distância, nunca deixa-

ram de se corresponder. "Aí foi acontecendo..."

Mauro protestava contra algumas situações do País (e por isso foi perseguido pela repressão), e pediu licença da Igreja. Queria trabalhar para se manter e se posicionar politicamente. Foi para São Paulo, fez jornalismo e participou da fundação do PT em 1980 e da CUT.

Em 1972 casou-se com Maria Regina. "Casar é tão humano e natural", justifica Maria Regina. Foram bem recebidos por ambas as famílias e pelos paroquianos. Hoje têm três filhos e dois netos. Mauro trabalhou nas Editoras Abril, na FTD e na Revista Caros Amigos e diz que aprendeu muito com os colegas do trabalho

Maria Regina trabalhou em Educação por 36 anos. Ainda hoje participa do Sindicato dos Professores de Escolas Particulares de SP - SINPRO, atua como Secretária de Formação Política do PT, no Diretório Zonal Sul do PT de SP (cargo eletivo e sem salário), acompanha com o Maurinho a vida da CEB Comunidade Santos Mártires, no Jardim Ângela, também na Zona Sul (onde viveu e foi assasinado por militares, em 1979, o operário Santo Dias da Silva).

Maurinho participa (na ONG Espaço, Formação, Documentação e Meio Ambiente) do projeto MOVA (Movimento de Alfabetização de Adultos) criado por Paulo Freire. Acompanha, um pouco mais



à distância, o PT e participa do Sindicato de Empresas e Editoras de Livros e Publicações de SP.

Ele e ela têm muito interesse e

entusiasmo pelo MFPC (Movimento das Famílias de Padres Casados) do qual são integrantes desde a sua organização.

MULHERES SACERDOTISAS - ESCLARECENDO

No n. 229 de RUMOS, Fevereiro/Março de 2013, p. 14, título do artigo "Fazendo história: as mulheres e o sacerdócio", há um parágrafo que deve ser corrigido: "2002: Em março, a Dra. Gisela Forster, da Baviera, descobre outro bispo, Rómulo Braschi, argentino. Sagrada pelo bispo Roberto Padin da Igreja Católica Apostólica Brasileira, foi depois, em 30.1.1999, novamente sagrada sub conditione, pelo bispo católico Jerónimo Podestà."

Naquela altura, 2002, sete mulheres preparadas para receber a ordenação sacerdotal, tentavam encontrar um bispo que lhes pudesse ministrar a ordenação validamente. A Dra. Gisela Foster era uma delas e encontrou um bispo argentino, Rómulo Braschi, sagrado primeiro pelo bispo Roberto Padin da Igreja Católica Apostólica Brasileira e, depois, sub conditione, pelo bispo católico Jerónimo Podestà, a fim de garantir assim a sucessão apostólica.

Esse bispo, Rómulo Braschi tinha uma história. Ordenou-se em 1966. Quando se instaurou a dita-



dura militar, ele paroquiava numa região industrial do entorno de Buenos Aires, diocese que fora do bispo Jerónimo Podestà, fervoroso adepto da Teologia da Libertação e muito querido dos pobres. Podestà renunciara em 1967

e casou-se. Braschi e Podestà faziam parte do movimento "Padres para o Terceiro Mundo" a que pertenciam centenas de padres da América Latina. Com a ajuda dos Estados Unidos, esse grupo rebelde foi desarticulado em 1974.

Braschi foi detido. Um ano de torturas, eletrochoques e suplícios. Soltaram-no mercê da mediação de um capelão militar que o aconselhou a desaparecer e a afastar-se da Igreja. Decepcionado com Roma e com o episcopado argenti-

no, em grande parte comprometido com a ditadura, manteve-se católico e aderiu ao movimento carismático, fundando uma comunidade independente da hierarquia. Foi sagrado bispo em 1989 numa Igreja Católica independente e, em 1999, sub conditione, por Jerónimo Podestà, seu antigo bispo diocesano.

Desta última sagração existe uma detalhada "Escritura Notarial" do "Colegio de Escribanos Ciudad de Buenos Aires". Nela constam as testemunhas do ato, perfeitamente identificadas, e a descrição de todo o ritual da sagração. A escritura, uma declaração jurada, tinha por fim tornar credível o caráter episcopal de Rómulo Antonio Braschi.

E foi Rómulo Antonio Braschi que, em 29 de junho de 2002, navegando pelo Danúbio, entre Passau e Linz, no barco MS Passau, conferiu o sacerdócio ao primeiro grupo de sete mulheres, austríacas, alemãs e uma norte-americana.

Luís Guerreiro
luisreencacais@solar.com.br

DIA DAS MÃES



QUERIDAMAMÃE:

Tu que nos guardaste em teu ventre aquecido e do mundo fomos protegidos...

Tu que nos trouxeste para a vida, o que mais poderíamos querer?

Nos deste um cantinho dentro de ti e já crescidinhos nascemos para te conhecer...

Em teus braços fomos acalentados com teu amor e dedicação.

Nosso coração por ti, todos os dias acariciado...

Te conhecer por fora é só uma forma de nos fortalecer para o mundo,

mas o que há de mais profundo vem do teu íntimo Ser...

Oh! maravilhosa Criatura...nascida do Amor Divino

que nos amparas em todos os momentos de nosso viver!

O que mais poderíamos querer?

Rogar com todas as forças que Deus abençoe a todas as mães.

E se nem sempre ao nosso lado podemos te ter,

até tua lembrança nos faz reviver...

Que maravilha... Tu nunca estarás sozinha, querida Mamãe!

Nosso eterno amor e gratidão no dia das mães e sempre!

José Guilherme S. Filho

Associação Rumos

Governo Nacional das Famílias dos Padres Casados

Acesse o site



www.padrescasados.org

VENEZUELA ELEGE NICOLÁS MADURO



Nicolás Maduro, que já foi motorista de ônibus e sindicalista e se declara um "apóstolo" de Hugo Chávez, enfrentará o difícil desafio de preencher o vazio deixado pelo carismático líder e garantir a continuidade de sua obra, ao vencer a eleição presidencial, na Venezuela.

Escolhido por Chávez como seu herdeiro político, Maduro, de 50 anos, concentrou sua campanha na imagem do falecido presidente, insistindo ser seu "filho" e no fato de apenas sua vitória poderá manter os benefícios sociais da revolução chavista.

FALECIMENTOS

Renato José



Maria Isabel dos Santos Araújo e Renato casaram no dia 22/07/2011. Estavam muito felizes, apesar de o Renato não ter realizado o sonho dele que era a dispensa do celibato para poder se casar no religioso. Ele morreu de repente, em Nova Iguaçu RJ, na madrugada da Páscoa 31/03, vítima de ataque súbito, embora não sofresse do coração. Renato foi um sacerdote muito responsável, cumpridor dos seus deveres até o fim. Ele deixou um blog e escre-

veu um livro "Vocação de Samuel" que foi publicado no site da AgBook. Escreve sua esposa Maria Isabel: "Nós tínhamos muitos planos, mas eu já estava mais do que satisfeita por tê-lo ao meu lado. E agradecia incessantemente a Deus por ter me dado o privilegiado e a honra de tê-lo encontrado. Peço a Deus que continue me dando força nessa caminhada e tenho certeza que ele está muito bem".
Fonte: e-mail de Maria Isabel missbelstar@gmail.com

Ana Xavier

Faleceu em Fortaleza CE, dia 15 de abril, a Senhora Ana Xavier, irmã de nosso companheiro Veneslau Xavier de Lima e tia da Senhora Edite Pontes (esposa do Padre Henrique).

UM MILHÃO DE PESSOAS SE SUICIDA POR ANO NO MUNDO

Um milhão de pessoas se suicida por ano no mundo, um número maior que o de vítimas de guerras e homicídios, segundo relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde). O documento do órgão da ONU foi elaborado para a décima edição do Dia Mundial de Prevenção de Suicídio, em 2012. A informação é do jornal Folha de S. Paulo, 11-09-2012.

As taxas de suicídio mais elevadas são a dos países do leste da Europa, como Lituânia ou Rússia, enquanto as mais baixas se situam na América Central e do Sul, em países como Peru, México, Brasil e Colômbia.

EUA, Europa e Ásia estão na metade da escala. Não há estatísticas sobre o tema em muitos países africanos e do Sudeste Asiático.

Segundo o relatório, uma pessoa se suicida no mundo a cada 40 segundos. O número de tentativas de suicídio também é alto, com 20

milhões de tentativas por ano.

A organização diz ainda que o problema está se agravando e que o suicídio se transformou em um problema de saúde importante para a entidade.

Segundo o médico Shekhar Saxena, que apresentou o relatório à imprensa em Genebra, "o suicídio é uma das grandes causas de morte no mundo e, durante os últimos anos, sua taxa aumentou em 60% em alguns países".

FACEBOOK

Uma nova estratégia nacional para prevenir suicídios nos EUA, especialmente entre os veteranos de guerra e jovens, recorre ao Facebook, a aplicativos de celular e a outras tecnologias.

O plano tem um novo serviço do Facebook, que permite que os usuários relatem comentários suicidas de seus amigos. O site então manda à vítima em potencial um e-mail pedindo que ela ligue para uma linha direta de apoio e ajuda e converse via chat com um conselheiro.



POLÍTICOS E BRASILEIROS LADRÕES

Tá reclamando do Lula? do Serra? da Dilma? do Arruda? do Sarney? do Collor? Do Renan? do Palocci? do Delúbio? da Roseanne Sarney? dos políticos distritais de Brasília? do Jucá? do Kassab? dos mais 300 picaretas do Congresso?

Brasileiro reclama de quê? O Brasileiro é assim:

1. - Saqueia cargas de veículos acidentados nas estradas.
2. - Estaciona nas calçadas, muitas vezes debaixo de placas proibitivas.
3. - Suborna ou tenta subornar quando é pego cometendo infração.
4. - Troca voto por qualquer coisa: areia, cimento, tijolo, e até dentadura.
5. - Fala no celular enquanto dirige.
6. - Trafega pela direita nos acostamentos num congestionamento.
7. - Pára em filas duplas, triplas em frente às escolas.
8. - Viola a lei do silêncio.
9. - Dirige após consumir bebida alcoólica.
10. - Fura filas nos bancos, utilizando-se das mais esfarrapadas desculpas.
11. - Espalha mesas, churrasqueira nas calçadas.
12. - Pega atestados médicos sem estar doente, só para faltar ao trabalho.
13. - Faz "gato" de luz, de água e de TV a cabo.
14. - Registra imóveis no cartório num valor abaixo do comprado, muitas vezes irrisórios, só para

pagar menos impostos.

15. - Compra recibo para abater na declaração do imposto de renda para pagar menos imposto.
16. - Muda a cor da pele para ingressar na universidade através do sistema de cotas.
17. - Quando viaja a serviço pela empresa, se o almoço custou 10 pede nota fiscal de 20.
18. - Comercializa objetos doados nessas campanhas de catástrofes.
19. - Estaciona em vagas exclusivas para deficientes.
20. - Adultera o velocímetro do carro para vendê-lo como se fosse pouco rodado.
21. - Compra produtos pirata com a plena consciência de que são pirata.
22. - Substitui o catalisador do carro por um que só tem a casca.
23. - Diminui a idade do filho para que este passe por baixo da roleta do ônibus, sem pagar passagem.
24. - Emplaca o carro fora do seu domicílio para pagar menos IPVA.
25. - Frequenta os caça-níqueis e faz uma fezinha no jogo de bicho.
26. - Leva das empresas onde trabalha, pequenos objetos como clips, envelopes, canetas, lápis... como se isso não fosse roubo.
27. - Comercializa os vales-transporte e vales-refeição que recebe das empresas onde trabalha.
28. - Falsifica tudo, tudo mesmo... só não falsifica aquilo que ainda não foi inventado.
29. - Quando volta do exterior, nunca diz a verdade quando o fiscal aduaneiro pergunta o que traz



na bagagem.
30. - Quando encontra algum objeto perdido, na maioria das vezes não devolve.
E quer que os políticos sejam honestos...
Escandaliza-se com a farra das passagens aéreas...
Esses políticos que aí estão saíram do meio desse mesmo povo ou não?
Brasileiro reclama de quê, afinal? É a mais pura verdade, isso que é o pior!
Então sugiro adotarmos uma mudança de comportamento, começando por nós mesmos, onde for necessário!
Vamos dar o bom exemplo!
Fala-se tanto da necessidade de deixar um planeta melhor para os nossos filhos e esquece-se da urgência de deixarmos filhos melhores (educados, honestos, dignos, éticos, responsáveis) para o nosso planeta, através dos nossos exemplos...
A mudança deve começar dentro de nós, nossas casas, nossos valores, nossas atitudes, nossos princípios...
Autor desconhecido

CATÓLICOS NORTE-AMERICANOS QUEREM MUDANÇAS NA IGREJA



A maioria dos católicos norte-americanos considera que a Igreja e sua hierarquia nos Estados Unidos estão desconectadas da realidade.

Almeja que o futuro papa se posicione a favor do casamento dos padres e a ordenação das mulheres, segundo uma pesquisa publicada dia 06-03-2013.

No levantamento encomendado pelo jornal The New York Times e a rede de televisão CBS News, 53% dos entrevistados disseram que a Igreja Católica está "descon-

nectada" das necessidades de seus fiéis. Enquanto isso, 39% afirmaram discordar dessa posição e 7% deixaram de opinar.

Sete em cada 10 católicos acreditam que o próximo papa deve se posicionar a favor do matrimônio dos sacerdotes e a ordenação das mulheres.

Além disso, 71% defendem que seja favorável à contracepção e 91% que seja a favor dos preservativos na luta contra a aids.

Fonte: JORNAL O POVO - 07/03/2013
Fonte: padrecasadosceara.blogspot.com.br

NEGROS MELHORES DO MUNDO

O rei do Futebol é negro.

O político mais poderoso do mundo é negro. E o líder da oposição (Partido Republicano) também é negro.

A mulher mais rica e influente na mídia é negra.

O melhor jogador de golfe de todos os tempos é negro.

As melhores jogadoras de tênis do mundo também são negras.

O ator mais popular do mundo é negro.

O piloto de corrida mais veloz do mundo é negro.

O mais inteligente astrofísico na face da terra é negro.

O mais próspero cirurgião cerebral do mun-



do é negro.

O homem mais rápido do mundo é negro.

O Juiz mais coerente e admirado pelo povo brasileiro é negro.

PADRES POLACOS SURPREENDEM EM SONDAAGEM



"Mais de metade dos sacerdotes polacos preferia estar casado enquanto que quase um terço reconhece já ter quebrado o voto do celibato", indica uma sondagem publicada dia 12/04 pelo jornal Dziennik.

Após mais de 800 conversas com sacerdotes, o autor do estudo concluiu que quase 54% dos religiosos polacos prefere viver com uma companhia.

A sondagem indicou também que mais de um terço manteve relações sexuais com uma mulher e 12 por cento estaria disposto a ter uma relação estável.

Fonte: jornal Global

Oração Matinal

Das 6 as 7 horas



Querido Deus:

Este é o dia que Você criou; eu agradeço por fazer parte dele.

Este é um dia diferente de todos os outros, e eu agradeço por esta oportunidade de começar.

Este é o dia em que vou me entregar inteiramente aos Seus cuidados.

Este é o dia que usarei para servi-Lo com fé e alegria.

Este é o dia em que darei mais um passo no meu processo de crescimento e libertação - e eu agradeço por isso.

Neste dia, neste momento, declaro que quero livrar-me do medo! Livrar-me dos

ressentimentos! Livrar-me da raiva! Livrar-me da vergonha! Livrar-me da culpa! Livrar-me de todos os pensamentos e atos improdutivos e prejudiciais!

Neste dia glorioso que Você me concedeu, quero com entusiasmo e determinação construir a vida que Você criou para mim.

Uma vida de paz, alegria, amor, realização e generosidade.

Este é o dia, meu Deus!

Seu dia! Meu dia!

E, por este dia, eu dou imensas, infinitas graças.

E assim seja!

Humor

Cuidado com a vela do padre!



A Bastiana, esposa de Zé de Ouricuri - PE, ia pela rua quando cruzou com o sacerdote.

O padre disse-lhe: - Bom dia. Por acaso você não é a Bastiana, a quem casei já há dois anos na minha antiga paróquia de Bodocó?

Ela respondeu: - Sim, padre, sou eu mesma!

O sacerdote perguntou: - Mas não me lembro de ter batizado um filho seu. Não teve nenhum?

Ela respondeu: - Não, Padre, ainda não.

O padre disse: - Bem, na próxima semana viajo para Roma. Por isso, se você quiser, acendo lá uma vela por você e por seu marido, para que recebam a bênção de poder ter filhos.

Ela respondeu: - Oh Padre, muito obrigada, ficaremos ambos muito gratos!

Alguns anos mais tarde encontraram-se novamente.

O sacerdote perguntou: - Bom dia, Bastiana. Como está agora? Já teve filhos?

Ela respondeu: - Oh, sim, Padre, 3 pares de gêmeos e mais 4. No total 10! Indo pro décimo primeiro!

Disse o padre: - Bendito seja! Que maravilha! ... E onde está o seu marido?

Ela: - Está a caminho de Roma, pra ver se apaga a danada da vela que o senhor acendeu!

